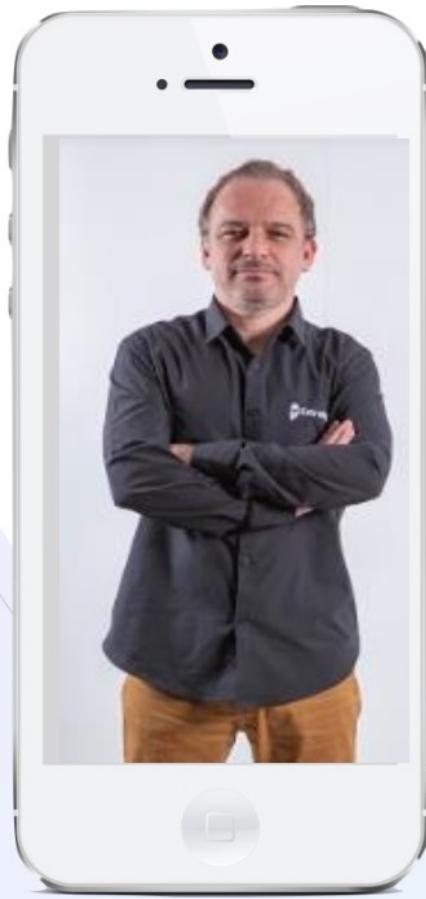




**Estratégia**  
Concursos

# Leandro Signori



Telegram

<https://t.me/profleandrosignori>



@profleandrosignori



Leandro Signori



**Estratégia**  
Concursos



# RETROSPECTIVA DE ATUALIDADES

## JUNHO DE 2023

Prof. Leandro Signori



# FATOS INTERNACIONAIS

Prof. Leandro Signori

# Explosão de represa na Ucrânia



Uma represa no sul da Ucrânia explodiu nesta terça-feira, 6, e se dividiu ao meio. Milhares que vivem às margens do **rio Dnieper**, que corta o país, precisam ser retirados da área à medida que um volume alto de água corre pelo rio e inunda os arredores. **A autoria do ataque não está determinada, e Kiev e Moscou se acusam mutuamente.**

**A explosão representa riscos altos para a segurança da maior usina nuclear da Europa, de Zaporizhzhia, e ameaça comunidades que vivem às margens do rio, ao sul da represa, na região de Kherson. A represa estava sob controle russo desde o ano passado.**

As pessoas começaram a ser retiradas pelas autoridades ucranianas horas depois da explosão. De acordo com modelos matemáticos, a água da represa pode inundar Kherson entre 3 e 19 horas após a represa ser rompida, a depender do volume de água que jorra do rio.

## Represa está perto do front da guerra

A Usina Hidrelétrica Kakhovka fica na cidade de Nova Kakhovka, na região de Kherson, na Ucrânia, atualmente sob ocupação da Rússia. Foi construída na era soviética e é uma das seis barragens ao longo do rio Dnipro, que corta a Ucrânia do norte até o sul.

A estrutura fica próxima da linha de frente da guerra na região sul de Kherson. No ano passado, as forças da Rússia assumiram o controle da represa e de uma usina hidrelétrica próxima. Imagens de satélite mostraram danos recentes a uma ponte próxima à represa dias antes da destruição desta terça-feira.

A represa é tão grande que em alguns locais não é possível ver a outra margem. Graças a isso, os moradores a chamam de Mar Kakhovka.

## Danos são irreparáveis

Vídeos da represa analisados pelo The New York Times não revelam o que causou a destruição. No entanto, é possível ver uma quantidade significativa de água vazando pela estrutura, indicando dano severo.

**A empresa hidrelétrica da Ucrânia, Ukrhidroenergo, disse que o local foi totalmente destruído e não pode ser restaurado.** O rio Dnipro também foi contaminado com 150 toneladas de material industrial, disse o presidente ucraniano Volodmir Zelenski, e outras 300 toneladas correm o risco de vazar.

## Rússia e Ucrânia trocam acusações

A Ucrânia e a Rússia se acusam mutuamente há meses de planejar a explosão da represa. Em outubro, o chefe da inteligência militar da Ucrânia, general Kirilo Budanov, disse que a Rússia havia colocado explosivos na estrutura. Oficiais militares ucranianos culparam as tropas russas pela destruição.

**A tese de ataque da Rússia é plausível porque a ponte sobre a represa poderia servir para transporte de tropas do território ocupado pela Ucrânia ao território ocupado pelos russos, como parte da contraofensiva da guerra.**

Vladimir Leontiev, prefeito de Nova Kakhovka nomeado pela Rússia, atribuiu os danos ao bombardeio, mas negou que a represa tenha sido destruída, de acordo com a RIA Novosti, uma agência de notícias estatal russa. Ele não disse quem foi o responsável pelo bombardeio.

O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, negou ação da Rússia e, em vez disso, culpou a Ucrânia. Ele chamou a ação de um ato de “sabotagem” para **privar a península da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, de água.** A represa é um canal vital para o abastecimento de água do território anexado.

**Quando a Crimeia foi anexada, a Ucrânia bloqueou um canal que transportava água de Nova Kakhovka e provocou uma crise hídrica na península. As forças russas reabriram o canal logo após a invasão, no ano passado.** Mas, sem a represa, a queda do nível da água pode comprometer novamente o fluxo de água ao longo do canal.

## Milhares de pessoas em risco

Comunidades ao longo do rio correm o risco de serem inundadas e arrastadas. Cerca de 16 mil pessoas estão na “zona crítica” na margem direita do rio Dnieper, controlada pela Ucrânia, disse o administrador militar regional, Oleksandr Prokudin.

Imagens de Nova Kakhova mostram edifícios cercados por enchentes e até mesmo cisnes remando em torno de um escritório do governo local. As pessoas que vivem em partes baixas da cidade de Kherson, a menos de 80 quilômetros rio abaixo, foram avisadas para se retirar o mais rápido possível e procurar abrigo em terrenos mais altos.

Prokudin disse à TV ucraniana esta manhã que oito aldeias já foram total ou completamente inundadas, com a expectativa de que mais sejam inundadas.

O dano ameaça interromper os serviços vitais fornecidos pelo reservatório destruído, responsável pelo abastecimento de água para beber, uso de agricultura e resfriamento da Usina Nuclear de Zaporizhzhia nas proximidades. As preocupações de segurança sobre a instalação nuclear já haviam levantado alarmes. A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) disse que não há risco imediato de segurança nuclear e monitora a situação.

A destruição da represa também representa um risco significativo para portos próximos e silos de grãos, bem como para o ecossistema circundante, dizem os especialistas.

# Da rebelião ao 'acordão': entenda o motim de mercenários na Rússia



A Rússia viveu horas tensas entre sexta-feira (23) e sábado (24). A crise começou com mensagens publicadas por **Yevgeny Prigozhin**, chefe do grupo de mercenários Wagner, que lutou do lado russo na guerra da Ucrânia e foi crucial para algumas vitórias de Moscou no conflito.

Nas mensagens, **Prigozhin fez ataques e acusações ao comando militar russo**. O **chefe do grupo Wagner** é um antigo amigo do presidente Vladimir Putin que comanda uma tropa paga de **ex-presidiários, ex-militares russos e estrangeiros que, segundo estimativas, tem cerca de 50 mil homens**.

**A crise rapidamente evoluiu para um motim da milícia, que saiu da Ucrânia, entrou em território russo, tomou as instalações militares em Rostov, no sul do país, e avançou em direção a Moscou. Na tarde de sábado (no Brasil, noite na Rússia), um acordo mediado pelo governo de Belarus, aliado de Putin, pôs fim à rebelião.** Os rebeldes recuaram quando algumas tropas já estavam a cerca de 200 km de Moscou.

## Quem são os envolvidos?

Os acontecimentos envolvem:

- Vladimir Putin, presidente da Rússia.
- Yevgeny Prigozhin, chefe do grupo de mercenários Wagner.
- Grupo Wagner, composto por mercenários que atuam ao lado da Rússia na guerra com a Ucrânia.
- Sergei Shoigu, ministro da Defesa russo.

## Como começou a rebelião?

O motim começou após Yevgeny Prigozhin, chefe do grupo de mercenários Wagner, compartilhar mensagens nas redes sociais na sexta-feira (23). Nas postagens, ele **acusou o ministério da Defesa da Rússia, chefiado por Sergei Shoigu, de realizar um ataque contra seus combatentes e afirmou que muitos morreram. O governo da Rússia negou as acusações.**

Hora depois, Prigozhin compartilhou mais mensagens, agora acusando as autoridades russas de mentir, e prometeu uma retaliação do grupo Wagner ao suposto ataque.

"Aqueles que destruíram nossos rapazes serão punidos. Peço que ninguém ofereça resistência. Somos 25 mil e vamos descobrir por que o caos está acontecendo no país", disse o chefe do grupo Wagner. **"Este não é um golpe militar. É uma marcha por justiça. Nossas ações não interferem de forma alguma nas tropas."**

Isso levou a FSB, um dos serviços de segurança da Rússia, a abrir um caso criminal contra Prigozhin, acusando-o de um **motim (um levante contra a autoridade militar)**.

As declarações de Prigozhin levaram parte dos mercenários a se mobilizar nas ruas do país. A segurança de Moscou foi reforçada e o prefeito da capital russa, Sergei Sobyanin, declarou que medidas antiterroristas foram tomadas.

## O que aconteceu durante o motim?

Após os mercenários do grupo Wagner tomarem as ruas de diversas cidades da Rússia, que reforçaram a segurança nas ruas.

Em um vídeo divulgado neste sábado (24), Prigozhin disse que todos as sedes militares da Rússia em **Rostov-on-Don** estavam sob controle do Grupo Wagner. Além disso, a agência Reuters afirmou que instalações militares de Voronezh, a 500 km de Moscou, também foram tomadas pelo grupo.

"Chegamos aqui, queremos receber o chefe do estado-maior [Valery Gerasimov] e [Sergei] Shoigu", disse Prigozhin em um vídeo divulgado em uma rede social. "A menos que eles venham, estaremos aqui, bloquearemos a cidade de Rostov e seguiremos para Moscou."

Prigozhin também jurou ir "até o fim" contra o Ministério da Defesa e que iria destruir tudo o que estivesse no caminho. Segundo o líder, os mercenários derrubaram um helicóptero do Exército da Rússia.

Em resposta, o Ministério da Defesa disse que os integrantes do Grupo Wagner foram enganados e colocados em uma "aventura criminosa" e pediu para que os soldados retornem às suas bases militares.

Mais tarde, Prigozhin ordenou que seus combatentes, que vinham avançando sobre Moscou, voltassem para suas bases na Ucrânia para evitar um derramamento de sangue na capital russa.

O anúncio de Prigozhin, feito através de uma mensagem de áudio, foi divulgado após **o presidente de Belarus, Alexander Lukashenko - aliado de Putin - afirmar que fez um acordo com Prigozhin para conter a ofensiva dos mercenários.**

## Quais são os termos do acordo?

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, confirmou ainda que houve uma negociação seguida de um acordo entre as duas partes intermediados pelo governo de Belarus.

Outros pontos combinados são:

- Que Prigozhin vai se exilar em Belarus, país aliado de Moscou, e deixar o front na Ucrânia e São Petersburgo, sua cidade natal.
- Que nenhum outro membro do grupo Wagner que participou da rebelião será perseguido criminalmente.
- Que os mercenários que não aderiram à revolta serão integrados ao Ministério da Defesa russo, se assim desejarem.

## Qual a relação do grupo Wagner com a guerra na Ucrânia?

O "Wagner" é uma espécie de organização paramilitar ligada ao governo russo. O grupo surgiu em 2014, composto por ex-soldados de elite altamente qualificados.

Com a invasão da Ucrânia, acredita-se que o grupo tenha se expandido recrutando prisioneiros para lutar a favor da Rússia. Os mercenários reforçaram a linha de frente e atuaram em várias batalhas, incluindo na conquista de Bakhmut.

A relação entre o grupo e o Ministério da Defesa da Rússia já estava estremecido há alguns meses.

# De vendedor de cachorro-quente a chefe do grupo Wagner: quem é Yevgeny Prigozhin?



O **chefe do grupo mercenário Wagner, Yevgeny Prigozhin**, é uma figura frequente nos noticiários por sua atuação no front de batalha na Ucrânia. A organização partiu em direção a Moscou, no último fim de semana, em uma tentativa de derrubar o ministro da Defesa russo, Serguei Shoigu. A postura foi interpretada pelo presidente Vladimir Putin como um motim. Saiba quem é o homem que lidera um exército paralelo e que tem influência em diversos conflitos pelo mundo.

## Uma das faces mais visível da guerra

Com relações públicas agressivas, linguagem chula e presença frequente perto da linha de frente, Prigozhin, de cabeça raspada, é uma das faces mais visíveis da guerra, tendo recrutado milhares de presos russos para lutar pelo grupo Wagner e rivalizado abertamente com o Ministério da Defesa sobre planos militares e suprimentos de munição.

## "Chef de Putin"

Prigozhin, de 62 anos, há décadas é conhecido como o **"chef de Putin"** devido aos contratos de fornecimento de alimentos de sua empresa com o Kremlin. Não está claro quão próximos ele e o presidente russo são, mas eles se conhecem e **ambos nasceram e foram criados em São Petersburgo.**

**De vendedor de cachorro-quente a dono de restaurante requintado**

**Depois de cumprir uma longa pena de prisão na década de 1980, Prigozhin começou vendendo cachorros-quentes em sua cidade natal.** Ele logo começou a construir uma participação em uma rede de supermercados e, eventualmente, abriu seu próprio restaurante e empresa de catering.

Seu restaurante ganhou reputação por sua comida requintada e logo passou a receber dignitários da cidade, incluindo o então vice-prefeito Vladimir Putin. A partir daí, a empresa de catering de Prigozhin, Concord, começou a ganhar contratos de fornecimento do governo, levando suas operações a um nível muito maior.

## Grupo militar privado foi fundado em 2014

Prigozhin admitiu em setembro passado que fundou o grupo militar privado em 2014, ano em que a Rússia anexou a Crimeia da Ucrânia. Foi sua primeira confirmação pública de uma ligação que ele havia negado anteriormente e processado jornalistas por noticiarem. O grupo Wagner tem lutado na Líbia, Síria, República Centro-Africana e Mali, entre outros países.

O grupo também forneceu apoio aos separatistas apoiados pela Rússia que tomaram uma área da região de Donbass, no leste da Ucrânia, em 2014.

## Quebra de tabus do sistema político

No mês passado, o grupo ocupou a cidade de Bakhmut, no leste da Ucrânia, após alguns dos combates mais brutais da guerra. Durante o ataque, no entanto, Prigozhin quebrou os tabus do sistema político rigidamente controlado de Putin com insultos desbocados ao alto escalão de Moscou.

Depois disso, ele divulgou um vídeo agradecendo ao Kremlin, ao mesmo tempo em que lançava seu discurso favorito: a suposta traição do alto escalão de Putin, em particular o ministro da Defesa, Sergei Shoigu, e o chefe do Estado-Maior, Valery Gerasimov.

## Sanções a Prigozhin

Os Estados Unidos e a União Europeia impuseram sanções a Prigozhin por seu papel no Wagner. Eles também o acusam de financiar uma fazenda de trolls conhecida como Internet Research Agency, que Washington diz ter tentado influenciar as eleições norte-americanas.

# Três pontos que explicam a onda de protestos na França



A mobilização maciça de policiais e unidades de elite não conseguiu conter uma quarta noite consecutiva de violência em toda a França após a **morte de Nahel M., morto por um policial em Nanterre, subúrbio a oeste de Paris.**

A noite de sexta-feira (30/6), como as anteriores, foi marcada por **saques, incêndios e ataques a prédios públicos em um grande número de cidades francesas.**

O Ministério do Interior da França anunciou neste sábado que 1.300 pessoas foram detidas na noite de sexta-feira em todo o país, ante 667 na noite anterior.

Enquanto isso, os pedidos de calma das autoridades e de figuras públicas como o jogador de futebol Kylian Mbappé parecem não surtir efeito.

**Nahel, um adolescente de 17 anos, morreu na terça-feira depois que um policial atirou em seu peito.**

Segundo os primeiros indícios da investigação, dois policiais em motocicletas queriam conter o carro que Nahel dirigia e que trafegava em alta velocidade "em uma via de ônibus" no subúrbio parisiense.

Os policiais teriam mandado o motorista parar no sinal vermelho, mas ele teria acelerado novamente.

O policial acusado de atirar no jovem foi preso sob acusação de assassinato, mas os protestos na França não param.

A seguir, explicamos em três pontos os motivos que desencadearam a série de tumultos que abalam a França.

## 1. Quem foi Nahel e como ele morreu?

Nahel era um jovem de origem argelina, filho único criado pela mãe no bairro de Vieux-Pont, em Nanterre, segundo o jornal local *Le Parisien*.

O jovem estava matriculado desde 2021 na escola secundária Louis Blériot, em Suresnes, outra cidade periférica, onde esperava obter um certificado de aptidão profissional como eletricista.

Enquanto isso, **Nahel ganhava a vida como entregador de pizza**.

Ele era um "garoto do bairro" que "queria se encaixar social e profissionalmente, [não era] um garoto que vivia do tráfico de drogas ou do crime", disse Jeff Puech, presidente do clube onde o jovem jogava rúgbi. Segundo seus advogados, Nahel também era "muito querido" em seu bairro.

De sua parte, sua mãe o descreveu como seu "tudo".

"Ele era minha vida, era meu melhor amigo, era meu filho, era tudo para mim", disse Mounia M. diante das câmeras da estação de televisão nacional BFMTV.

Os advogados de Nahel insistem que a ficha criminal do adolescente estava limpa. O que não quer dizer que ele nunca teve desentendimentos com a polícia.

Poucas horas depois de sua morte, a promotoria de Nanterre disse em comunicado que o adolescente era "conhecido pelos serviços de justiça, em particular por se recusar a obedecer".

**Segundo relato do policial que atirou, Nahel teria morrido justamente após desobedecer à ordem de parada.**

O incidente aconteceu na manhã de terça-feira perto da estação ferroviária suburbana de Nanterre-Préfecture, a oeste de Paris.

A princípio, fontes policiais garantiram que um veículo havia investido contra dois agentes em motocicletas.

Mas um vídeo que circula nas redes sociais, autenticado pela agência AFP, mostra que um dos dois policiais apontou para o condutor e depois disparou à queima-roupa quando o carro arrancou.

No vídeo, ouve-se alguém dizer "vão te dar um tiro na cabeça", mas essa frase não foi atribuída a ninguém em particular. Nahel morreu logo após ser baleado no peito.

O policial de 38 anos suspeito do tiro fatal foi detido como parte da investigação.

## 2. 'Racismo' e brutalidade policial

O caso de Nahel reacendeu a controvérsia sobre a ação policial na França, onde um recorde de 13 mortes foram registradas durante controles de trânsito no ano passado.

Nahel é a segunda pessoa este ano a morrer desta forma na França.

Duas semanas atrás, um motorista de 19 anos foi baleado pela polícia em uma cidade no oeste da França depois de supostamente atingir um policial nas pernas durante uma operação de controle de trânsito.

Organizações como a Anistia Internacional e o Conselho da Europa acusaram recentemente as forças de segurança francesas de abuso policial ao lidar com manifestações de massa, como as dos "coletes amarelos" ou os protestos mais recentes contra a reforma previdenciária.

Mas a morte de Nahel parece mostrar que o problema vai além.

Três dias a morte, a ONU (Organização das Nações Unidas) pediu à França nesta sexta-feira que aborde seriamente os problemas de racismo e discriminação racial em suas forças policiais.

"Agora é a hora de o país abordar seriamente os problemas profundos de racismo e discriminação racial entre os agentes da lei", disse Ravina Shamdasani, porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, durante coletiva de imprensa regular na ONU em Genebra, na Suíça.

Shamdasani também pediu às autoridades francesas que garantam que o uso da força pela polícia para enfrentar elementos violentos durante as manifestações respeite os princípios de legalidade, necessidade, proporcionalidade e não discriminação.

### 3. O problema dos subúrbios

A morte de Nahel mais uma vez provocou a ira dos **subúrbios carentes da França, bairros periféricos que muitas vezes abrigam os setores mais pobres da sociedade francesa.**

**“As pessoas que vivem nessas comunidades têm duas vezes mais chances de serem imigrantes do que a média nacional e três vezes mais chances de estarem desempregadas”**, escreveu a especialista em territórios e coesão social Iona Lefebvre em artigo para o Montaigne Institute.

Esses bairros, conhecidos como **banlieues (as periferia das cidades)**, tornam-se palco de protestos violentos após casos como o de Nahel, que ocorrem com certa frequência.

Em 2005 foi o subúrbio parisiense de Clichy-sous-Bois que explodiu, após a morte de dois jovens muçulmanos de 15 e 17 anos, eletrocutados em uma subestação elétrica enquanto fugiam da polícia. Nicolas Sarkozy, então ministro do Interior e depois presidente francês, chamou os manifestantes que iniciaram os protestos de "escória".

O banlieue voltou ao levante em 2017, depois que o jovem Théodore Luhaka foi violentamente maltratado pela polícia em outro subúrbio de Paris, Seine-Saint-Denis.

O sociólogo francês Fabien Truong, professor da Universidade de Paris-VIII, explicou em entrevista ao jornal *Le Monde* que muitos dos manifestantes são meninos da mesma idade deste adolescente, que reagem "de forma íntima e violenta" pela simples razão de que a vítima poderia ter sido um deles.

"Todos os adolescentes desses bairros têm lembranças de interações negativas e violentas com a polícia", disse o acadêmico.

E concluiu: "Nesses bairros, a pobreza e a insegurança são realidades concretas. Por isso essa raiva é política."

# Ucrânia eleva número global de deslocados à força ao maior da série histórica



A guerra em grande escala na Ucrânia, juntamente com conflitos em outros lugares e efeitos das mudanças climáticas, resultou em mais pessoas do que nunca deslocadas de suas casas no ano passado, aumentando a urgência de uma ação imediata e coletiva para aliviar as causas e o impacto do deslocamento, afirmou hoje a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

O principal relatório anual do ACNUR, **Tendências Globais sobre Deslocamento Forçado 2022**, constatou que até o final de 2022, o número de pessoas deslocadas por guerra, perseguição, violência e violações de direitos humanos atingiu o recorde de 108,4 milhões, um aumento de 19,1 milhões em relação ao ano anterior, o maior aumento já registrado.

A trajetória ascendente do deslocamento forçado global não mostrou sinais de desaceleração em 2023 com a eclosão do conflito no Sudão, que desencadeou novos fluxos de saída, elevando o total global para uma estimativa de 110 milhões até maio.

“Esses números nos mostram que algumas pessoas são rápidas demais para correr para o conflito e lentas demais para encontrar soluções. A consequência é a devastação, o deslocamento e a angústia para cada uma das milhões de pessoas arrancadas à força de suas casas”, disse o Alto Comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi.

**Do total global, 35,3 milhões eram refugiados, pessoas que cruzaram uma fronteira internacional em busca de proteção, enquanto uma parcela maior – 58%, representando 62,5 milhões de pessoas – foram deslocadas internamente em seus países de origem devido a conflitos e violência.**

**A guerra na Ucrânia foi o principal fator de deslocamento em 2022.** O número de pessoas refugiadas da Ucrânia aumentou de 27.300 no final de 2021 para 5,7 milhões no final de 2022 – representando o fluxo mais rápido de pessoas refugiadas em qualquer lugar desde a Segunda Guerra Mundial. As estimativas para o número de refugiados do Afeganistão eram muito maiores no final de 2022 devido a estimativas revisadas de afegãos acolhidos no Irã, muitos dos quais chegaram em anos anteriores. Da mesma forma, o relatório refletiu as revisões para cima feitas pela Colômbia e pelo Peru dos números de venezuelanos, em sua maioria categorizados como “outras pessoas com necessidade de proteção internacional” acolhidas nesses países.

Os números também confirmaram que, seja medido por meios econômicos ou pela proporção populacional, **são os países de baixa e média renda do mundo – e não os estados ricos – que recebem a maioria das pessoas deslocadas.** Os 46 países menos desenvolvidos respondem por menos de 1,3% do produto interno bruto global, mas abrigaram mais de 20% de todas as pessoas refugiadas. O financiamento para as inúmeras situações de deslocamento e para apoiar os países de acolhida ficou aquém do necessário no ano passado, permanecendo lento em 2023 à medida que as necessidades aumentam.

“As pessoas em todo o mundo continuam a demonstrar uma extraordinária hospitalidade para com os refugiados ao estenderem proteção e ajuda àqueles em necessidade”, acrescentou Grandi, “mas é necessário muito mais apoio internacional e um compartilhamento mais equitativo de responsabilidades, especialmente com os países que estão recebendo a maioria dos deslocados do mundo”.

"Acima de tudo, é preciso fazer muito mais para acabar com os conflitos e remover os obstáculos para que as pessoas refugiadas tenham a opção viável de voltar para casa voluntariamente, com segurança e dignidade".

Embora o número total de deslocados tenha continuado a crescer, o relatório Tendências Globais também mostrou que as pessoas forçadas a se deslocar não estão condenadas ao exílio, mas podem voltar para casa de forma voluntária e segura. Em 2022, mais de 339.000 refugiados retornaram a 38 países e, embora tenha sido menos do que no ano anterior, houve retornos voluntários significativos para Sudão do Sul, Síria, Camarões e Costa do Marfim. Enquanto isso, 5,7 milhões de pessoas deslocadas internas retornaram em 2022, principalmente na Etiópia, Mianmar, Síria, Moçambique e República Democrática do Congo.

No final de 2022, estima-se que 4,4 milhões de pessoas em todo o mundo eram apátridas ou de nacionalidade indeterminada, 2% a mais do que no final de 2021.

## 108,4 milhões de pessoas deslocadas à força em todo o mundo

no final de 2022 como resultado de perseguição, conflito, violência, violação de direitos humanos ou eventos que perturaram gravemente a ordem pública.

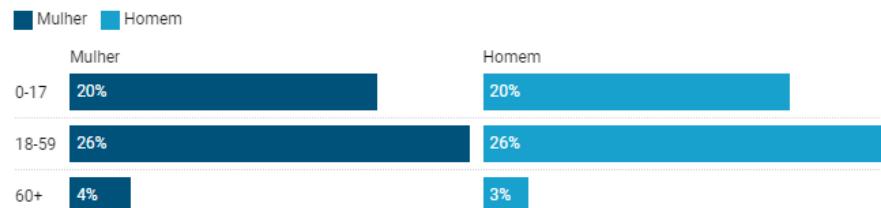


14 de junho de 2023

Fonte: [ACNUR Global Trends 2022](#) • [Obter dados](#) • Criado com [Datawrapper](#)

## Dados demográficos das pessoas deslocadas à força

As crianças representam 30% da população mundial, mas 40% de todas as pessoas deslocadas à força.



14 de junho de 2023

Fonte: [ACNUR Global Trends 2022](#) • [Obter dados](#) • Criado com [Datawrapper](#)

## Principais países de acolhida

A Turquia recebe cerca de 3,6 milhões de refugiados, a maior população do mundo, seguida pela República Islâmica do Irã, com 3,4 milhões.

Países	Número de pessoas deslocadas
 Turquia	3.600.000
 República Islâmica do Irã	3.400.000
 Colômbia*	2.500.000
 Alemanha	2.100.000
 Paquistão	1.700.000

\*Inclui outras pessoas em necessidade de proteção internacional

14 de junho de 2023

Fonte: [ACNUR Global Trends 2022](#) • [Obter dados](#) • Criado com [Datawrapper](#)

## Principais países de origem

52% de todos os refugiados e outras pessoas em necessidade de proteção internacional vieram de apenas três países.

Países	Número de pessoas deslocadas
 República Árabe da Síria	6.500.000
 Ucrânia	5.700.000
 Afeganistão	5.700.000

14 de junho de 2023

Fonte: [ACNUR Global Trends 2022](#) • [Obter dados](#) • Criado com [Datawrapper](#)

# Trabalho infantil dispara pela 1ª vez em 20 anos



Esse é o primeiro aumento no número de crianças que trabalham em vinte anos. De acordo com a OIT, **o trabalho infantil abrange todas as atividades que privam as crianças de sua infância, potencial e dignidade, e prejudicam sua escolaridade, saúde e desenvolvimento físico e mental.**

De acordo com a publicação da OIT, **97 milhões de crianças que trabalham são meninos e 63 milhões são meninas. Pelo menos 112 milhões das crianças empregadas trabalham na agricultura, no setor de serviços (31,4 milhões) ou na indústria (16,5 milhões). Cerca de 79 milhões de crianças estão envolvidas em atividades perigosas.**

Ainda segundo o estudo, 28% das crianças de 5 a 11 anos e 35% das crianças de 12 a 14 anos que trabalham não frequentam a escola. O trabalho infantil também é maior nas áreas rurais (13,9%) do que nas áreas urbanas (4,7%).

## Trabalho invisível

"Essas crianças trabalhadoras estão em toda parte, mas são invisíveis: empregadas domésticas em casa, invisibilizadas atrás dos muros de oficinas, ou escondidas nas plantações. As piores formas de trabalho infantil incluem o uso de crianças como escravas, a prostituição, a venda de drogas, o crime ou o alistamento como soldados em situações de conflito ou para outros trabalhos perigosos", observa a Unicef no relatório.

Algumas regiões do mundo são mais afetadas do que outras. Na **Africa Subsaariana**, por exemplo, **23,9% das crianças trabalham** [o que representa um total de 16,6 milhões de crianças], a maior proporção de todas as regiões. Como comparação, eles são 6% na América Latina e no Caribe, 5,6% na Ásia e no Pacífico e 2,3% na Europa e na América do Norte.

## O papel da escola

A luta contra o trabalho infantil está paralisada desde 2016, de acordo com a ONU. Mais de um quarto das crianças trabalhadoras com idade entre 5 e 11 anos e quase metade das crianças com idade entre 12 e 14 anos estão fora da escola.

A crise de saúde colocou as crianças em maior risco, causando um aumento da pobreza e o fechamento de escolas. No entanto, a OIT solicita medidas de apoio à renda para famílias vulneráveis e a organização de campanhas de volta às aulas, como ferramentas de combate ao trabalho infantil.

# Naufrágio de barco de refugiados na Grécia



Mesmo com poucas esperanças de encontrar pessoas com vida, a operação de busca por vítimas do naufrágio do barco que naufragou na costa da Grécia continua mais de uma semana após a tragédia.

O barco de pesca Adriana, que **partiu da Líbia para a Europa com mais de 750 migrantes, naufragou na costa grega no último dia 14**. O acidente da embarcação, que seguia em direção à Itália, gerou discussões sobre o papel das autoridades, com ponderações acerca do que a Guarda Costeira grega e o Ministério das Migrações poderiam ter realizado para evitar esta que é **uma das tragédias mais mortais da história no Mediterrâneo Central**.

Do total de pessoas na embarcação, apenas 104 foram resgatadas, sendo 47 sírios, 43 egípcios, 12 paquistaneses e dois palestinos. Todos eram homens. Conforme O Globo, **pelo menos 80 corpos já foram encontrados.**

As condições em que os migrantes resgatados estão é questionada, já que eles tiveram a mobilidade e a comunicação limitados. O grupo está em um local de onde não pode sair e ficam em áreas perto de banheiros químicos. O El País questionou o porquê de os resgatados terem sido impostos a restrições similares às de um cárcere, mas não obteve resposta.

## ONU PEDE INVESTIGAÇÃO

Dois dias depois do naufrágio, o Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Turk, pediu investigação sobre o naufrágio.

Segundo a ONU, **crianças e mulheres eram a maioria dos passageiros do barco**.

Para Turk, a tragédia reforça a necessidade de investigação sobre casos envolvendo traficantes e contrabandistas de seres humanos. Ele também pediu que os países abram mais rotas de migração regular e aumentem a responsabilidade, assegurando formas seguras de desembarque das pessoas resgatadas no mar.

## GOVERNO DO PAQUISTÃO REAGE

**Mais de 300 paquistaneses morreram no naufrágio, segundo anunciado pelo presidente do Senado do Paquistão**, Muhammad Sadiq Sanjrani, em comunicado divulgado no domingo (18), lamentando a tragédia.

O ministro paquistanês do Interior, Rana Sanaullah Khan, disse que a Agência Federal de Investigação do país iniciou uma ofensiva contra traficantes de pessoas, prendendo suspeitos importantes na cidade de Lahore, no leste, e em Karachi, capital da província de Sindh, no sul.

"Todas as pessoas envolvidas nesta tragédia serão levadas à Justiça", prometeu o ministro em comunicado, acrescentando que o governo de Sharif endurecerá ainda mais as leis existentes para incluir punições severas para os traficantes de pessoas. Até o começo da semana, as autoridades detiveram quase duas dúzias de suspeitos.

## NAUFRÁGIOS EM ROTAS DE MIGRAÇÃO

O naufrágio ocorreu a mais de 160 km da costa da Grécia, a sudeste da ilha de Gran Canaria, no arquipélago atlântico localizado em frente ao noroeste da África.

Desde o endurecimento dos controles no Mediterrâneo, a rota migratória até Canárias tem sido bastante utilizada. Os naufrágios são frequentes nessa travessia, particularmente perigosa pelas fortes correntes e o mal estado das embarcações.

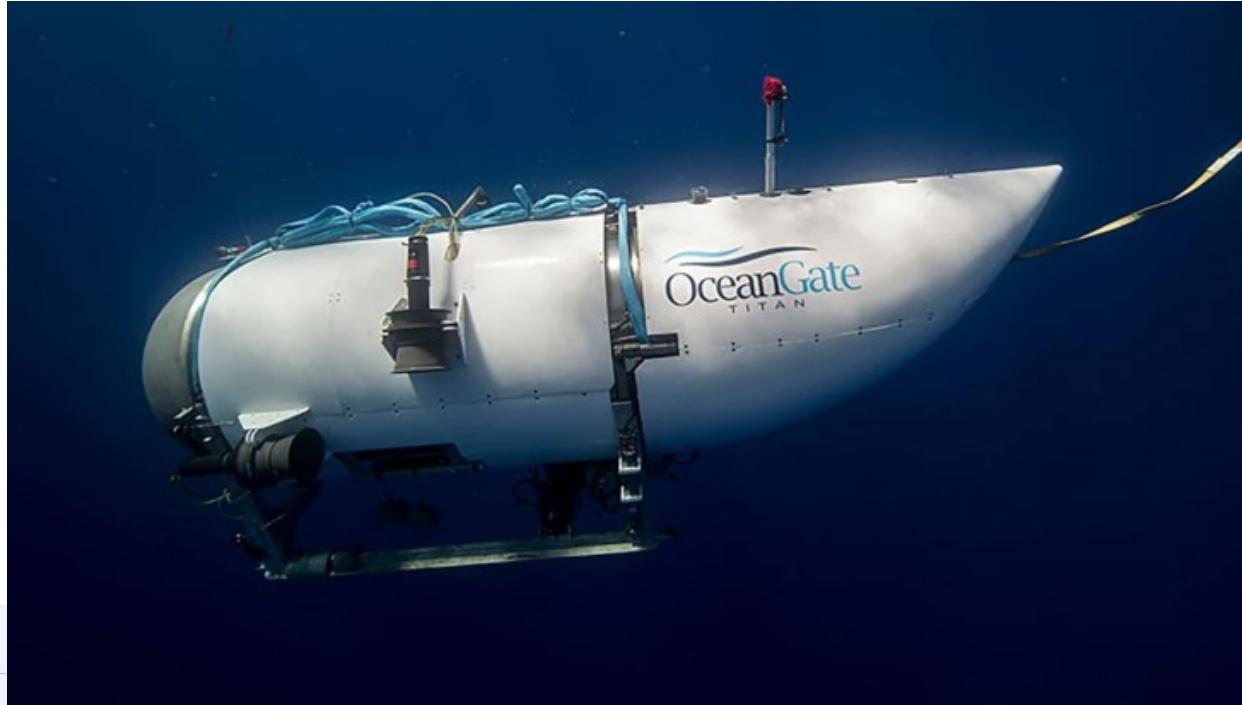
Na última terça-feira (20), o corpo de uma mulher grávida foi resgatado perto das Ilhas Canárias de Lanzarote de um bote inflável no qual viajavam 53 migrantes subsaarianos.

# Onde ocorreu o naufrágio



Segundo um informe publicado pela ONG espanhola Caminando Fronteras, no final de 2022, mais de 11,2 mil migrantes morreram ou foram considerados desaparecidos desde 2018, em sua tentativa de alcançar as costas espanholas, um dos principais pontos de entrada dos migrantes irregulares na Europa.

# Destroços do submersível Titan são retirados do mar



Os destroços do **submersível Titan**, que **implodiu durante uma expedição que levava aos restos do Titanic**, começaram a ser retirados do mar nesta 4ª feira (28.jun.2023). O descarregamento foi feito pelo navio Horizon Arctic, no píer da Guarda Costeira Canadense, na cidade de St. John's, em Newfoundland.

A operação foi registrada pela SkyNews. Nas imagens, é possível observar os pedaços do Titan, cobertos por lonas, sendo puxados por um guindaste.

Os pedaços da embarcação que deixou 5 mortos servirão para investigar as causas do incidente. O inquérito será conduzido pela Guarda Costeira dos Estados Unidos, com a participação do Canadá e da França, que auxiliaram nas operações de busca.

## RELEMBRE O CASO

O submarino turístico que transportava 5 passageiros em uma expedição aos destroços do Titanic desapareceu em 18 de junho, quando perdeu contato com a Guarda Costeira de Boston (EUA). Os destroços ficam a cerca de 600 km da costa de Newfoundland, no Canadá.

O submersível, feito de fibra de carbono e titânio com o peso de mais de 10 toneladas, foi equipado para fornecer até 96 horas de oxigênio.

Entre os passageiros do submarino estavam:

- Hamish Harding** – bilionário britânico de 58 anos. Em 2022, fez parte do voo espacial da Blue Origin que quebrou o recorde mundial de circunavegação mais rápida do globo pelos 2 polos;
- Shahzada Dawood** – paquistanês de 48 anos que faz parte de uma das famílias mais ricas do Paquistão, a qual controla o conglomerado Dawood Hercules Corporation Limited, acompanhado de seu filho;
- Sulaiman Dawood** – filho de Dawood de 19 anos;
- Paul-Henry Nargeolet** – ex-comandante da Marinha francesa de 77 anos e o maior estudioso do Titanic. É o capitão da embarcação na atual expedição;
- Stockton Rush** – fundador da empresa e diretor-presidente da OceanGate.

## A EXPEDIÇÃO

A expedição oferecida pela OceanGate custa US\$ 250 mil (R\$ 1,19 milhão, na cotação atual) por hóspede, com duração de 8 dias. Cada embarcação tem capacidade para 5 pessoas.

O submersível Titan leva cerca de 8 horas até atingir a profundidade (3.800 metros) onde estão os destroços do Titanic.

Reportagem do programa Sunday Morning da emissora norte-americana CBS, realizada em novembro de 2022, disse que o submarino é controlado por um controle de videogame da Logitech que custa cerca de R\$ 319,99.

# Submarino Titan: super-ricos têm passatempos perigosos. Quem paga quando eles precisam ser resgatados?



Ao longo da história, os humanos se mostraram incapazes de resistir ao fascínio dos extremos da Terra: suas montanhas mais altas, oceanos mais profundos e até mesmo os confins de sua atmosfera.

À medida que a tecnologia evolui, uma crescente indústria de turismo extremo surgiu para dar às pessoas – principalmente aos ricos – a chance de enfrentar a morte com uma rede de segurança considerável. Pelo preço certo, você pode subir ou descer nos cantos e recantos do planeta, ocupando brevemente espaços que apenas uma pequena quantidade de pessoas na história já foi.

No entanto, até mesmo a melhor e mais cara rede de segurança pode falhar.

Nesta semana, a implosão do submarino Titan, da OceanGate, matou todos os cinco passageiros da embarcação, muitos dos quais pagaram um US\$ 250 mil pela chance de viajar para o fundo do oceano.

Em todo o mundo, no Monte Everest, onde as visitas guiadas custam dezenas de milhares de dólares, 17 pessoas morreram ou estão desaparecidas naquela que é provavelmente a estação mais mortal na montanha registrada na história. Na primavera passada, cinco pessoas, incluindo o bilionário tcheco Petr Kellner, de 56 anos, morreram em um acidente enquanto praticavam Heliskiing no Alasca.

**Viagens submarinas, montanhismo de alta altitude e Heliskiing têm pouco em comum, além de dois fatos: são praticados principalmente pelos ricos e têm uma margem de erro muito estreita.**

Quando as pessoas precisam economizar em alguns dos lugares mais implacáveis do mundo, os custos de resgate podem aumentar rapidamente.

Você pode imaginar que a perspectiva de uma aventura com uma chance maior do que o normal de morte seria de grande repercussão. Mas **para muitos viajantes, o risco é precisamente o ponto.**

“Parte do apelo do Everest – e acho que é o mesmo para o Titanic, indo para o espaço ou qualquer outra coisa – é o risco”, disse Lukas Furtenbach, fundador da empresa de montanhismo Furtenbach Adventures.

“Eu acho que, **enquanto as pessoas estão morrendo nesses lugares, isso é parte da razão pela qual as pessoas querem ir para lá**”, disse Furtenbach, cuja empresa oferece uma opção premium de US\$ 220 mil para escalar o Monte Everest com oxigênio ilimitado e orientação personalizada.

Depois de uma temporada particularmente mortal, diz Furtenbach, a demanda para a temporada seguinte tende a aumentar.

As licenças para o Everest aumentaram significativamente nos anos posteriores a 1996, uma temporada que matou 12 alpinistas e se tornou o assunto da atenção da mídia internacional, incluindo o livro best-seller de Jon, “*Into Thin Air*”.

"A cada temporada catastrófica – eu diria a cada três a cinco anos em média – podemos ver um grande aumento na emissão de licenças", diz Furtenbach. "Se escalar o Everest fosse 100% seguro, acho que seria o fim da aventura."

Da mesma forma, parece improvável que a tragédia desta semana no Atlântico Norte reduza a demanda por passeios em alto mar do Titanic. Pelo contrário, sua proeminência global pode despertar interesse.

Philippe Brown, fundador da empresa de viagens de luxo Brown and Hudson, disse que sua empresa ainda tem uma longa lista de espera para os passeios do Titanic, que administra em parceria com a OceanGate, suboperadora por trás do Titan.

"Não sentimos nenhuma ansiedade particular, ninguém cancelou nada até agora e os pedidos de nossos serviços aumentaram", disse Brown. "Observamos um aumento significativo nos pedidos" de assinaturas, que custam entre US\$ 12 mil e US\$ 120 mil por ano.

A busca pelo submarino Titan atraiu a atenção da mídia internacional e, com isso, os exploradores em potencial receberam um lembrete para ver o Titanic em primeira mão. **Brown disse que os viajantes podem ter mais interesse agora porque antecipam que o incidente levará a mais regulamentação e tecnologia aprimorada.**

**"Infelizmente, às vezes as tragédias são os catalisadores do progresso"**, afirmou.

## Quem paga a conta de um desastre?

Debates éticos entre aventureiros e acadêmicos duram décadas sobre como, e mesmo se, as missões de resgate devem ser realizadas para viajantes.

Quando o Titan desapareceu no último domingo (18), foi desencadeada uma operação de busca maciça liderada pela Guarda Costeira dos Estados Unidos com autoridades francesas e canadenses.

As autoridades americanas não comentaram publicamente sobre o custo da missão de cinco dias, embora especialistas estimem que o valor esteja na casa dos milhões.

"Quando as coisas correm mal para o viajante em locais do chamado turismo extremo, o custo financeiro do resgate e reparação muitas vezes recai sobre os serviços de emergência ou instituições de caridade encarregadas de ajudar as pessoas", disse Philip Stone, diretor do Institute for Dark Tourism, da University of Central Lancashire.

No caso de missões de resgate significativas, como o incidente do submarino Titan, "que chegará a milhões de dólares", os contribuintes acabarão pagando a conta, disse ele.

"Os governos têm o trabalho de proteger vidas e, apesar da loucura de algumas pessoas mergulharem para ver o Titanic em um navio não regulamentado, vale a pena salvar essas vidas", acrescentou Stone.

Nos EUA, nem a Guarda Costeira nem o Serviço Nacional de Parques cobram resgate das pessoas. No entanto, alguns estados como New Hampshire e Oregon forçarão os resgatados de parques estaduais a pagar a conta de seu próprio resgate, em parte para desencorajar turistas inexperientes de se aventurarem muito longe do caminho comum.

Parte da razão para isso, segundo um guarda costeiro aposentado, é que, em uma situação de vida ou morte, a preocupação com o custo potencial do resgate não deve influenciar a decisão de ninguém de pedir ajuda.

As pessoas devem ser impedidas de correr um risco tão incrível se isso aumentar a possibilidade de um resgate caro? Victor Vescovo, um investidor de private equity e oficial naval aposentado, não pensa assim.

“Só porque é caro e fora do alcance da maioria das pessoas, não significa que seja uma coisa ruim”, disse Vescovo, um importante explorador subaquático que ajudou a projetar e construir submersíveis. “Acho muito difícil julgar as pessoas sobre como gastam o dinheiro que podem ter trabalhado a vida inteira para acumular e usar como bem entendem”.

Nem toda exploração em alto mar é perigosa, nem há nada inherentemente errado com pessoas ricas gastando dinheiro em empreendimentos de alto risco, disse ele.

“Ninguém fala sobre pessoas gastando milhares de dólares para ir a destinos de parques de diversões ou outros pontos turísticos”, disse Vescovo. “Isso é apenas mais extremo.”

# Por que somos atraídos pelo fascínio “tóxico” do Titanic?



O fascínio incessante do mundo com o desastre do Titanic resultou em uma nova tragédia esta semana, quando cinco pessoas foram mortas pela implosão de um submarino com destino ao local do navio.

O Titanic é apenas um dos muitos naufrágios nas águas do Oceano Atlântico, que reivindica muito mais calamidades marítimas do que a **colisão do iceberg que afundou o Titanic e resultou na morte de 1.517 pessoas na viagem inaugural do navio, em 1912.**

Inevitavelmente, para aqueles com orçamento para gastar, houve as viagens para ver o próprio local do naufrágio. A despesa e o risco extremo aparentemente valem a pena para aqueles que buscam passar alguns momentos olhando para o casco em decomposição.

Então, por que o Titanic exerce um fascínio tão poderoso? A morte dos cinco passageiros a bordo do submarino Titan foi, sem dúvida, ainda mais cativante para o público de notícias em todo o planeta por causa do destino de sua viagem.

**Grande parte do magnetismo do Titanic vem da arrogância e do glamour envolvidos na tragédia original**, diz Brent McKenzie, professor da Universidade de Guelph, no Canadá, e autor do livro “Dark Tourism: Is the Medium Still the Message”.

**“O fato de tantas vidas terem sido perdidas e de o navio ser ‘inafundável’ e as pessoas famosas a bordo parece garantir um interesse contínuo”,** diz McKenzie.

“Além disso, o fato de ter ocorrido há mais de um século significa que não é mais possível fazer novos relatos em primeira mão, e a verdadeira tragédia de eventos horríveis se torna mais difícil para as gerações futuras entenderem ou até mesmo se preocuparem

O turismo do Titanic é uma das indústrias mais estabelecidas no que ficou conhecido como “**turismo sombrio**”.

“Com ou sem razão, **cada vez mais turistas são atraídos para locais e atrações relacionadas à morte, tragédia e sofrimento**”, diz McKenzie.

“Há uma série de razões. Um deles é a maior escolha e oportunidades para visitar esses sites devido a maiores opções de viagem. Também houve influência de um número crescente de mídia que se concentra no turismo negro”, diz ele.

A guerra na Ucrânia pode aumentar o interesse em Chernobyl, ou “infelizmente novos locais de morte e tragédia”, especula McKenzie, mas também “será interessante ver como o turismo sombrio pode ser afetado pela pandemia de Covid-19, pois as pessoas vão querer um descanso mais tradicional e relaxamento.”

## Indústria em expansão

Para a maioria das pessoas comuns interessadas em explorar a história do Titanic, existem opções de turismo padrão: museus do Titanic em Belfast, onde o navio foi construído; em Liverpool, onde foi registrado; em Southampton, onde a viagem saiu; e em Cobh, o último porto de escala.

Em Halifax, na Nova Escócia, os cemitérios onde as vítimas estão enterradas são uma atração turística e em Cape Race, em Newfoundland, a história do esforço de resgate é contada no The Myrick Wireless Interpretation Center.

McKenzie aponta atrações relacionadas ao Titanic em lugares sem relação clara com a tragédia – como na Flórida e no Tennessee – e cruzeiros de férias que refizeram a rota original.

Há também o projeto há muito adiado do empresário australiano Clive Palmer para construir uma réplica em tamanho real do Titanic.

E ainda existem as expedições. Algumas horas de carro ao norte dos cemitérios do Titanic, em St. John's, Newfoundland, tem sido o ponto de partida para as viagens de oito dias da OceanGate Expeditions com um preço de \$ 250.000, incluindo uma descida de até o próprio naufrágio do Titanic.

A OceanGate começou a operar viagens para o Titanic em 2021. Pelo menos 28 pessoas visitaram o naufrágio com a empresa no ano passado, de acordo com documentos judiciais, apesar das acusações legais sobre inavegabilidade e dúvidas sobre o design incomum do submersível utilizado.

O fato de haver tanto apetite que as pessoas estão dispostas a arriscar nas perigosas profundidades para ver os destroços ajudou a criar uma demanda insalubre por experiências do Titanic, diz o especialista Dik Barton.

“Este mundo do Titanic é tóxico”, diz Barton, que completou 22 expedições ao naufrágio do Titanic e é o ex-vice-presidente de operações da RMS Titanic, Inc., a empresa americana com os direitos exclusivos de resgate do naufrágio do Titanic.

Barton diz que é “um privilégio” visitar o naufrágio e aponta, com desgosto, a ocasião em 2001, quando um casal se casou em um submersível flutuando na proa do navio naufragado.

**“Vamos ser sinceros, se alguém construísse uma escada rolante até o topo do Everest, as pessoas iriam subir”, diz Barton. “Se há uma maneira, há uma oportunidade de ir, então, de alguma forma, alguém irá porque pode pagar ou está disponível.”**

Mas agora, após a inevitável investigação desta recente tragédia, “as pessoas vão ter que repensar. Os fatores de risco, seus aspectos legislativos e regulatórios. Acho que também pode se estender a viagens turísticas à lua e ao espaço e todas as outras coisas.”

A perda do submersível Titan “é uma virada de jogo”, diz Barton. “Isso forçará significativamente uma revisão de duas coisas. Uma delas são as operações em alto mar, a conformidade, a complexidade e a obrigação de garantir que não apenas estejamos seguros, mas também legais, em termos regulatórios.”

## A questão dos artefatos

O apetite por experiências do Titanic também ajudou a impulsionar uma indústria próspera, embora controversa, em torno da recuperação de itens a bordo do navio.

Por meio de seu trabalho com a RMS Titanic, Barton esteve envolvido na recuperação de artefatos, dos quais ele estima que existam agora cerca de 10 mil. Após a tragédia desta semana, há um ponto de interrogação sobre se haverá mais operações de salvamento no futuro.

Todos os artefatos terão sido cuidadosamente limpos, preservados e minuciosamente discriminados. Barton diz que era “um dos mandatos da empresa” quando ele trabalhava lá para ter o máximo cuidado na guarda e tratar os artefatos com respeito.

Mais da metade dos artefatos – cerca de 5.500 – são de propriedade da RMS Titanic e exibidos em todos os lugares, de Las Vegas a Paris.

## O naufrágio que se dissolve

O Titanic Museum, em Belfast, que – apoiado por Robert Ballard, descobridor do naufrágio – fez parte de uma oferta fracassada em 2018 para comprar os 5.500 artefatos que compõem a coleção RMS Titanic. Seu site afirma que “até o momento, decidimos não incluir artefatos do Titanic Wreck Site e Debris Field por razões éticas”.

O “Titanic é um assunto muito díspar, muito turbulento e muito emotivo e as fraternidades do Titanic ainda mais”, diz Barton, apontando para a ampla gama de posições sobre as questões éticas envolvidas.

Há quem veja o local como uma vala comum, outros que o vejam apenas como um naufrágio marítimo; aqueles que acham que o local deve ser deixado em paz e que as visitas estão apenas acelerando sua decadência, enquanto outros acham importante documentar o local e o conteúdo do naufrágio ao máximo.

O que não se pode contestar, no entanto, é que o naufrágio um dia desaparecerá, junto com todos os artefatos que permanecem no fundo do oceano.

As estimativas de quanto tempo levará para que bactérias erodam completamente os restos variam de sete a 50 anos, mas “ninguém sabe”, diz Barton.

“A força estrutural dela, principalmente na seção da proa, vai cair sobre si mesma” e, uma vez que essa integridade estrutural tenha sido prejudicada, ela “cairá literalmente em uma enorme pilha de ferrugem”.

A indústria terrestre que envolve o desastre, no entanto, com interesse ainda mais revivido pelos trágicos acontecimentos desta semana, deve sobreviver por muito tempo aos últimos vestígios físicos do naufrágio.

# O que se sabe sobre as crianças resgatadas na selva



As **quatro crianças resgatadas na selva amazônica colombiana** após ficarem **40 dias desaparecidas** estão recebendo tratamento médico em Bogotá e estão fora de perigo, informaram autoridades da Colômbia na noite deste sábado (10/06).

**Elas ficaram perdidas e sozinhas** após a queda do avião em que estavam provocar a morte da mãe delas, Magdalena Mucutuy, quatro dias depois do acidente, devido aos ferimentos – além do piloto e de um líder indígena da região. A mulher teria pedido para que as crianças deixassem o local da queda.

Os sobreviventes são Lesly Jacobombaire Mukutuy, de **13 anos**, Soleiny Jacobombaire Mukutuy, de **9 anos**, Tien Noriel Ronoque Mukutuy, de **5 anos**, e Cristin Neruman Ranoque Mukutuy, de **1 ano**.

## Como estão as crianças

O responsável pelo Comando Conjunto de Operações Especiais da Colômbia (CCOES), general Pedro Sánchez Suárez, disse que as crianças foram transferidas para o Hospital Militar, em Bogotá, "onde estão sendo tratadas física e psicologicamente", segundo informou o portal El Tiempo.

As crianças foram transportadas de San José del Guaviare para Bogotá em um avião ambulância da Força Aérea colombiana, juntamente com o pai, Manuel Miller Ranoque – que seria também padrasto de algumas das vítimas –, e um dos avós, sob os cuidados de uma equipe de pediatras.

"Acabei de olhar para meus netos", disse Fidencio Valencia, um **indígena huitoto** de 47 anos, a repórteres do lado de fora do hospital. "Eles estão felizes em ver a família e têm todos os sentidos completos", acrescentou o avô.

As crianças devem ficar internadas de duas a três semanas e serão atendidas por uma equipe multidisciplinar.

O general Carlos Rincón, médico do hospital, indicou que as crianças receberão "apoio tradicional e psicológico para poder se adaptar a essas novas condições". Segundo Rincón, elas estão sendo submetidas a exames de diagnóstico clínico e de imagem e recebendo tratamento de recuperação nutricional e psicológica.

Uma delegação do governo, chefiada pelo presidente da Colômbia, Gustavo Petro, e pelo ministro da Defesa, Iván Velásquez, visitou as crianças neste sábado e destacou que elas estão em boas condições, tendo em conta a odisseia que viveram.

## Por que elas estavam perdidas

**As crianças viajavam com a mãe e um líder indígena em um pequeno avião Cessna 206**, operado pela empresa Avianline Charter, que desapareceu dos radares em 1º de maio, nas imediações de San José del Guaviare, na região central do país, cidade para a qual se dirigia.

De acordo com investigações noticiadas pela mídia local, o piloto comunicou por rádio que o motor do avião tinha falhado e, pouco depois, a aeronave se chocou contra copas de árvores e caiu violentamente de bico no chão. A causa do acidente ainda não foi concluída.

Os três adultos morreram no acidente e seus corpos foram encontrados vários dias depois. Na área, de difícil acesso fluvial e sem rodovias, é comum viajar em voos particulares.

## Como foram as buscas

Logo após a descoberta dos destroços do avião e dos corpos dos três adultos, uma **equipe de mais de uma centena de pessoas**, formada por militares e indígenas de várias tribos, iniciou a procura pelas crianças.

A esperança de que elas pudessem ser encontradas com vida foi alimentada pela descoberta, na selva, de objetos pessoais, assim como de uma fruta parcialmente comida, uma mamadeira e um abrigo improvisado.

**As equipes percorreram 2.656 quilômetros seguindo o rastro dos menores**, utilizando táticas militares e práticas tradicionais das comunidades nativas e fizeram vários voos de helicóptero e avião para encontrá-las.

Além disso, jogaram dezenas de kits de sobrevivência de aviões enquanto reproduziam uma mensagem da avó das crianças, gravada na língua huitoto, pedindo para que ficassem parados e esperassem ajuda.

## Onde as crianças foram encontradas

Segundo mapas do Exército colombiano, **os irmãos foram encontrados a cinco quilômetros do local do acidente**, em uma área remota entre os departamentos de Caquetá e Guaviare.

A selva é muito densa e perigosa no local e as buscas foram dificultadas pela presença de animais selvagens, árvores de até 40 metros de altura e chuva intensa.

Além de animais selvagens e vegetação hostil, a selva amazônica abriga guerrilheiros que romperam com o pacto de paz assinado pelas Farc em 2016.

Os menores foram avistados na sexta-feira e, devido a isso, um helicóptero da Força Aérea Colombiana (FAC) foi acionado, retirando-os da selva e levando-os a San José del Guaviare, capital do departamento de Guaviare.

Depois, um avião C-295 configurado como ambulância os levou à capital Bogotá.

## Como as crianças sobreviveram

Os "filhos do mato", como disse o avô, conseguiam sobreviver comendo um pouco de farinha de mandioca que estava a bordo do avião e resgatando parte da comida jogada ao acaso por helicópteros do Exército.

Além disso, eles consumiram sementes, frutas, raízes e plantas que identificaram e sabiam serem comestíveis, explicou Luis Acosta, chefe nacional dos guardas indígenas da Organização Nacional Indígena da Colômbia (ONIC).

**"São crianças indígenas e conhecem muito bem a selva. Sabem o que comer e o que não. Conseguiram sobreviver graças a isso e à sua força espiritual"**, disse Acosta, que participou das operações de busca.

Cerca de 84 voluntários, integrantes das guardas indígenas dos departamentos de Caquetá, Putumayo, Meta e Amazonas, passaram a integrar a **"Operação Esperança"**, como foi batizada.

Com facões e latas de tinta spray, os socorristas deixaram marcas e troncos cortados e colocados estratégicamente para orientar as crianças.

Suárez, general que comandou o resgate e chefia o CCOES, classificou o sucesso da operação como resultado de "uma mistura de conhecimento indígena e arte militar".

De acordo com o jornal Folha de S.Paulo, Lesly carregava uma mochila com uma espécie de toldo, uma toalha, uma lanterna e uma garrafa plástica de refrigerante que as crianças enchiam de água. Segundo a imprensa colombiana, os quatro irmãos ficavam sempre perto de um rio.

Como o menino de 5 anos estava muito fragilizado e com dificuldade de andar, as irmãs fizeram uma espécie de barraca para que ele descansasse usando o toldo, a toalha e um pedaço de madeira. Foi neste abrigo que Tien Noriel foi encontrado pela equipe de resgate. Ao ser resgatado, ele teria pedido salsicha e contado que a mãe havia morrido.

## Denúncias e ameaças

De acordo com informação publicadas pelo portal El Tiempo nesta segunda-feira, enquanto as crianças eram atendidas no hospital, Ranoque fez uma série de acusações, a exemplo de fotos feitas com seus filhos e divulgadas na internet sem a sua autorização.

Ele reclamou inclusive de imagens registradas junto ao presidente colombiano, no sábado, ao lado das crianças.

Ranoque argumenta que **as crianças entraram no avião para escapar de ameaças de recrutamento por parte da frente Carolina Ramírez, uma guerrilha paramilitar colombiana que, segundo ele, estaria ameaçando-o – em algumas regiões da Colômbia, guerrilheiros costumam intimidar e recrutar habitantes locais.**

Supostas denúncias de maus-tratos por parte do pai contra as crianças e também contra a mãe delas devem ser investigadas pelo Instituto Colombiano de Bem-Estar Familiar. Ranoque nega as acusações e diz que o motivo para isso é a tentativa de afastá-lo dos filhos. As suspeitas já teriam sido negadas pela filha mais velha.

# Documentos secretos: Trump vira réu e alega inocência em 37 acusações



O ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump se declarou inocente das acusações de que mentiu e planejou se apossar de documentos considerados sensíveis e sigilosos após deixar a Casa Branca. As informações confidenciais foram encontradas na casa do político em Miami, na Flórida.

**Trump foi indiciado por 37 acusações por administrar segredos de Estado de maneira negligente**, o que poderia colocar em risco a segurança dos Estados Unidos, segundo a imprensa norte-americana.

“Nós certamente declaramos que somos inocentes”, declarou o advogado de Trump Todd Blanche, logo após o juiz Jonathan Goodman questionar como o político se declarava.

Os promotores declararam ao juiz que acreditam que Trump não irá fugir do país e por isso poderá responder ao processo em liberdade. Entretanto, o bilionário está proibido de conversar com as testemunhas do caso.

O bilionário, que virou réu pela segunda vez, chegou ao fórum no centro de Miami por volta das 14h no horário local. O ex-presidente norte-americano foi fichado, teve suas digitais colhidas e colocadas no sistema. Contudo, o político foi poupadão de tirar a fotografia ao ser registrado.

O jornal New York Times afirmou que a fotografia é utilizada para identificar o acusado, mas no caso de Trump é dispensado por ele ser considerado uma figura pública.

Logo após se apresentar à Justiça, Trump deverá embarcar em seu avião particular para voltar ao seu campo de golfe em Bedminster, em Nova Jersey, onde irá realizar um pronunciamento ao final do dia.

## Acusações contra Trump

Trump responde por 37 acusações criminais logo após agentes do Federal Bureau of Investigation (FBI, Departamento Federal de Investigação) encontrarem documentos sigilosos na casa do bilionário em Mar-a Lago em agosto de 2022. O bilionário responde por **violações da lei de espionagem por manter documentos que possuem informações sobre a defesa do país, como dados sobre o arsenal nuclear do país e fraqueza de nações aliadas.** Além disso, **Trump também é acusado por declarações falsas e por conspiração para obstruir a Justiça.**

A imprensa norte-americana caracteriza as investigações contra Trump de “bombásticas” por ser a **primeira vez na história dos Estados Unidos em que um ex-presidente é acusado de crimes federais.**

Trump também foi indiciado em Nova York por realizar pagamentos ilegais para a atriz pornô Stormy Daniels para que ela não revelasse um suposto caso extraconjugal com o político.

## Eleição de 2024

Trump é um dos favoritos do Partido Republicano para disputar as eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2024 contra o atual presidente Joe Biden, do Partido Democrata.

Nas prévias do Partido Republicano, Trump ainda deverá enfrentar o seu ex-vice-presidente Mike Pence e o governador da Flórida, Ron DeSantis.

# Suprema Corte dos EUA veta uso de raça como critério de admissão em universidades



A Suprema Corte dos EUA decidiu nesta quarta (29) que as universidades americanas não podem utilizar a raça dos candidatos em processos de admissão, encerrando assim as políticas de ações afirmativas para incentivar o ingresso de minorias no ensino superior. A decisão reverte decisões anteriores do mesmo tribunal, em mais um reflexo da atual composição da corte, de maioria conservadora.

É a segunda vez em um ano que uma decisão do colegiado altera políticas sensíveis no país —em junho do ano passado, a Suprema Corte mudou entendimento de quase 50 anos e passou a considerar que o acesso ao aborto não é um direito constitucional.

Embora cotas raciais sejam proibidas nos EUA, universidades podiam até aqui, na maioria dos estados, criar métodos para estimular o ingresso de estudantes negros e hispânicos, o que era alvo de questionamentos da justiça. A decisão desta quinta foi tomada a partir de duas ações movidas contra as universidades Harvard e da Carolina do Norte.

**As instituições foram acusadas de discriminarem alunos brancos e de ascendência asiática em favor de negros, hispânicos e indígenas —o que as universidades negam.**

Os casos foram impetrados pela SFFA (estudantes pela admissão justa, da sigla em inglês), que diz representar 20 mil estudantes e pais que discordam das ações afirmativas. A entidade foi criada pelo estrategista conservador Edward Blum, que questiona esse tipo de medida desde os anos 1990.

"Muitas universidades concluíram erroneamente por muito tempo que o critério de avaliação da identidade de um indivíduo não são os desafios superados, as habilidades construídas ou as lições aprendidas, mas a cor de sua pele. A história constitucional desta nação não tolera essa escolha", escreveu o presidente da Suprema Corte, John Roberts.

Em voto de dissenso, a juíza Ketanji Brown Jackson, a primeira mulher negra no tribunal, chamou a decisão de "uma verdadeira tragédia para todos".

A decisão desta quinta deve mudar de maneira expressiva a composição das universidades americanas, mostram as experiências até aqui. Hoje, nove estados americanos já impedem o uso de ações afirmativas a partir de leis estaduais ou decisões de tribunais locais. Michigan é um deles. Em 2006, um referendo aprovado por 58% da população proibiu o uso de raça, gênero e religião em processos seletivos de universidades e vagas de empregos. A mudança teve impacto imediato no perfil demográfico dos alunos universitários no estado. A proporção de estudantes negros na Universidade de Michigan caiu de cerca de 8% na época para 2,5% hoje —o número de alunos hispânicos, no entanto, permaneceu similar.

Em entrevista à Folha no começo do mês, Erica Sanders, vice-reitora assistente e diretora-executiva de admissão de graduandos da instituição, contou que a universidade passou a adotar políticas focadas em classe social para aumentar a diversidade, com "campanhas de recrutamento em locais com populações historicamente sub-representadas, focando alunos de baixa renda e cujos pais não têm graduação, mesmo sabendo que isso não necessariamente se sobrepõe a critérios de raça."

Na Califórnia, o primeiro a proibir ações afirmativas, em 1996, os censos demográficos também apontam que as universidades embranqueceram após a medida.

Já os argumentos contrários às políticas afirmativas incluem, além de suposta discriminação contra alunos brancos, a falta de perspectiva para o fim dessas ações, utilizadas nos EUA desde os anos 1960.

A maioria dos americanos é favorável à manutenção das ações afirmativas, segundo pesquisa da Associated Press e da Universidade de Chicago divulgada no fim de maio. Ao todo, 63% da população defende que a Suprema Corte não proíba o mecanismo nos sistemas de admissão.

Apesar disso, entre os pontos que devem ser considerados importantes para as universidades aceitarem novos alunos, os americanos citam como critérios mais relevantes do que a raça o histórico escolar, o desempenho no vestibular, a capacidade de pagar o curso e as habilidades esportivas.

No Brasil, lei de 2012 que reserva metade das vagas em instituições federais para cotas (divididas entre critérios raciais e sociais) já teve sua constitucionalidade confirmada pelo Supremo Tribunal Federal.

Nos EUA, o sistema de admissão é diferente. Enquanto a ampla maioria das universidades brasileiras utilizam apenas o vestibular como critério de admissão, as americanas podem usar, além de uma prova, critérios como histórico escolar do candidato e cartas de apresentação e recomendação. Assim, é comum que o processo seja menos objetivo, sobretudo porque muitas instituições não divulgam seus métodos.

O uso de ações afirmativas remonta à luta pelos direitos civis, primeiro como uma maneira de impedir que pessoas de minorias raciais fossem excluídas do mercado de trabalhos. Um decreto de John Kennedy em 1961 dizia que empresas com contratos com o governo federal deveriam adotar "ações afirmativas para garantir que os candidatos sejam tratados igualmente sem distinção de raça, cor, religião, sexo ou origem nacional".

Em 1978, no entanto, uma decisão da Suprema Corte considerou ilegal a reserva de cotas para minorias raciais ao analisar um caso da Universidade da Califórnia em Davis, que havia reservado 16 de 100 vagas de medicinas para grupos minoritários. A mesma decisão, porém, considerou legítimas ações afirmativas que considerassem raça como um dos critérios para admitir alunos. Decisões posteriores do tribunal confirmaram a legalidade da medida, ainda que com eventuais restrições.

Trinta e cinco anos depois, em 2003, um novo caso em Michigan levou a discussão novamente à mais alta instância da Justiça americana. O colegiado, à época, manteve o entendimento vigente.

# Boris Johnson renuncia ao cargo de membro do parlamento britânico



O ex-primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, renunciou nesta sexta-feira (9) ao cargo de deputado. Johnson deixou o posto no parlamento depois de receber os resultados da investigação que apura declarações enganosas feitas por ele sobre o caso das festas realizadas em seu gabinete, ainda quando era premiê, durante o lockdown provocado pela pandemia da Covid-19.

Em nota, Johnson acusou os adversários de tentar expulsá-lo.

"É muito triste deixar o parlamento - pelo menos por enquanto", disse Johnson em um comunicado. "Estou sendo forçado a sair por um pequeno punhado de pessoas, sem nenhuma evidência para apoiar suas afirmações e sem a aprovação nem mesmo dos membros do partido conservador, muito menos do eleitorado em geral", disse.

**Johnson renunciou ao cargo de primeiro-ministro em 2022 em meio a uma série de escândalos, mas permaneceu como legislador no parlamento britânico.**

## Partygate

Reuniões com convites enviados para mais de 100 funcionários do gabinete de Johnson ocorreram no jardim da residência oficial do governo, em Downing Street, durante um período de regras rígidas de lockdown no Reino Unido em 2020 e 2021 devido à Covid-19.

Naquela época, visitas eram proibidas e encontros de duas pessoas só podiam ocorrer ao ar livre, com distanciamento de dois metros. As imagens das festas foram divulgadas pela imprensa e revoltaram os britânicos. O caso ficou conhecido como Partygate.

A polícia investigou 12 encontros. Tanto Boris quanto sua esposa, Carrie, acabaram multados.

Esse foi um dos estopins para renúncia do cargo de primeiro-ministro britânico, em julho de 2022.

# Governo muda lei e todos os sul-coreanos amanhecem até dois anos mais jovens



Lee Jung-hee completaria 60 anos em 2024, mas com o fim do sistema tradicional de contagem da idade na Coreia do Sul esta dona de casa rejuvenesceu um ano. E ela está muito feliz. "É uma sensação boa", afirmou a sul-coreana à AFP. "Para pessoas como eu, que deveriam completar 60 anos no próximo ano, isto faz com que nos sintamos ainda jovens", brinca.

**A Coreia do Sul é o último país do leste da Ásia que ainda utiliza um método de cálculo da idade que determina que a pessoa tem um ano quando nasce, por contar a gestação como parte da vida do cidadão.**

**Com o sistema, todos ficam mais velhos na virada do ano, e não na data de aniversário, o que significa que um bebê nascido em 31 de dezembro já tem dois anos em 1º de janeiro.** Mas a partir desta quarta-feira (28), o país adota oficialmente o **sistema internacional que calcula a idade das pessoas de acordo com a data de nascimento**, o que deixará todos os sul-coreanos um ou dois anos mais jovens.

"É confuso quando um estrangeiro pergunta quantos anos eu tenho porque sei que eles querem dizer a idade internacional, então tenho que fazer alguns cálculos", declarou em Seul à AFP Hong Suk-min.

Depois de uma pausa para pensar, Hong explica: tem 45 anos de acordo com o sistema internacional e 47 segundo o método tradicional coreano.

A mudança oficial terá um impacto limitado na prática, pois em vários aspectos administrativos, como a idade no passaporte, a idade mínima para julgamentos penais ou a idade de aposentadoria, o país já utilizava o sistema internacional. Mas o governo acredita que a alteração vai acabar com a confusão de muitos idosos, que acreditam poder receber a pensão de aposentadoria com base na idade coreana.

## Um cálculo complexo

"Há uma diferença entre a idade que os coreanos usam na vida diária e sua idade legal e, devido ao problema, podem surgir várias disputas judiciais", afirmou o ministro da Legislação Governamental, Lee Wan-kyu, à AFP.

O ministro, que coordena a mudança, iniciou uma entrevista coletiva na segunda-feira tentando explicar como os coreanos podem saber sua idade. "Subtraia seu ano de nascimento do ano atual. Se seu aniversário já passou, esta é a sua idade. Se o seu aniversário não passou, subtraia um para saber sua idade", disse.

Outras questões, como o ano escolar, o início do serviço militar obrigatório ou a idade mínima legal para consumir bebida alcoólica, são determinadas por outros sistema, conhecido como "idade ano", que seguirá em vigor por enquanto, destacou Lee.

Isto significa, por exemplo, que uma pessoa nascida em 2004 - seja janeiro ou dezembro - pode ser recrutada para o serviço militar a partir de 1º de janeiro de 2023, ao em que completará 19 anos. O governo já anunciou que está aberto a revisar este sistema com base na evolução das mudanças adotadas esta semana, disse o ministro.

## "Idade importa"

"A idade realmente importa na cultura sul-coreana", explica a antropóloga Mo Hyun-joo, porque afeta o status social e determina os títulos e honrarias que devem ser usados com as outras pessoas. "É difícil estabelecer uma comunicação com as outras pessoas sem saber a idade", acrescenta.

Os coreanos normalmente usam palavras como "unni" e "oppa", que significam irmã ou irmão mais velho respectivamente, em vez dos nomes em uma conversa, destaca a antropóloga. Por este motivo, as escolas utilizam o sistema "idade ano", para que todos os alunos de uma turma tenham oficialmente a mesma idade e não estabeleçam distinções.

Porém, a cultura hierárquica de acordo com a idade foi um pouco neutralizada e as escolas utilizam cada vez mais o sistema de contagem internacional, segundo a antropóloga. No momento, muitos sul-coreanos celebram o rejuvenescimento com a nova legislação. "Minha idade encolheu", brinca o estudante Yoon Jae-ha, da cidade portuária de Busan. "Eu gosto de ser mais jovem porque assim minha mãe cuidará de mim por mais tempo".

# Japão investirá R\$ 127,3 bilhões para promover natalidade



O primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, anunciou na quinta-feira (01) um **plano de ajuda para as famílias** no valor de US\$ 25 bilhões (cerca de R\$ 127,3 bilhões na cotação atual) **com o intuito de evitar a queda de natalidade no país.**

Com duração de três anos, o projeto prevê um aumento das ajudas diretas aos progenitores, apoio financeiro à educação dos filhos e ao pré-natal, além de promover horários de trabalhos flexíveis ou licença para os pais.

**As medidas buscam combater o colapso na taxa de natalidade**, que caiu para um nível "sem precedentes".

A intenção é "aumentar a renda dos jovens e a geração que está na idade de criar crianças", declarou Fumio Kishida em uma reunião com ministros, especialistas e empresários.

O Japão, com 125 milhões de habitantes, registrou menos de 800 mil nascimentos em 2022 — o número mais baixo desde o começo dos registros. Ao mesmo tempo, a proporção de idosos no país aumentou.

O plano levantou críticas, já que até o momento não foram especificadas as fontes do financiamento.

# Aprovação de Putin na Rússia é de 81%, contrapondo Ocidente



O elo que liga os russos a Vladimir Putin não é da ordem do racional, mas do emocional.

Mais do que uma pessoa, Putin representa um lugar e um tempo: a União Soviética, onde todos — não só os russos, mas também as outras etnias — estavam juntos e seu país era respeitado pelos Estados Unidos e pela Europa.

A constatação é de Alexey Levinson, diretor de Pesquisas do Centro Analítico Yuri Levada, de Moscou, o mais importante instituto de opinião da Rússia. No cargo desde 2003, Levinson se baseia em mais de 270 pesquisas realizadas pelo Levada a partir da chegada de Putin ao poder, em 2000.

A última pesquisa, concluída na terça-feira (27), registra índice de aprovação de Putin de 81% — dois pontos a menos do que na sondagem de maio, variação considerada irrelevante.

De acordo com Levinson, guerras ajudam Putin, mesmo quando os resultados no terreno não são bons, como é o caso da Ucrânia. "Toda empreitada militar de Putin lhe dá adicional apoio do público", disse o especialista à CNN.

"Foi o caso em 2008, na Geórgia, e em 2014, na Ucrânia, uma operação militar muito bem-sucedida, e quase o mesmo em fevereiro de 2022. Nesse caso, a operação não é tão bem-sucedida, mas os russos dizem que é, sem se importar em explicar a si mesmos que tipo de sucesso", complementou.

Nos três casos, a guerra adicionou aprovação de cerca de 12 a 20 pontos percentuais.

Só em um momento nesses 16 meses de invasão, em setembro de 2022, quando foi declarada a mobilização de soldados, houve perda de sete pontos, mas com rápida recuperação, em dois meses.

“Talvez haja correlação entre baixa popularidade e a operação militar que, normalmente, lhe dá um impulso”, analisa Levinson.

Antes da invasão, em fevereiro de 2022, a aprovação de Putin havia alcançado o nível mais próximo do mínimo, 60%.

Desde 2002, a aprovação só esteve abaixo desse patamar uma vez: 59%. “Quando algum cheiro da guerra se tornou mais forte, em dezembro [de 2021] e janeiro [de 2022], o nível aumentou para 83%”, recorda Levinson.

Entretanto, não são características como beligerância ou masculinidade que os russos apontam em Putin.

A resposta mais popular à pergunta “Como você formula sua atitude em relação a Vladimir Putin?” é: “Não vejo nada negativo nele”, com 31%. Em seguida, “simpatia”, com 23%, “admiração”, 19%, e 12% se dizem “indiferentes”. As outras respostas têm menos de 5%.

## Quem ou o que Putin representa?

Desde o início da presidência de Putin, o instituto Levada também perguntava que setores da população ele representa.

A resposta mais popular sempre foi “as forças de segurança”, já que o presidente vem do serviço secreto. Em seguida, os “oligarcas” (“banqueiros e capitalistas”, explica o pesquisador). “Os russos não têm ilusões”, conclui Levinson.

“Putin não é visto como representante das pessoas comuns. Não é pai dos pobres. Eles entendem quem ele é e o apoiam. E expressam desejo que continue no poder mesmo depois de 2024”, quando serão as próximas eleições.

Uma mudança na Constituição em 2019 permitiu a Putin reeleger-se pelo menos até 2036, quando fará 84 anos.

"A atitude dos russos em relação a Putin não é tão simples de entender", adverte o pesquisador. "Não é adoração nem culto de personalidade nem carisma. Nem mesmo atração pelo pulso de ferro. O poder dele é simbólico. A analogia seria com a figura de um líder religioso, o chefe de uma igreja", coloca.

Para a maioria dos russos, Putin não tem sequer virtudes especiais, não é tão bom.

"Eles precisam se concentrar em um símbolo. Os russos se sentem dispersos no espaço, em um território muito grande, em uma vida moderna que divide as pessoas em pequenos grupos. Eles têm nostalgia pelo tempo em que éramos todos uma família e um grande Estado".

Putin faz os russos sentirem que os soviéticos — não só de etnia russa — ainda estão juntos.

"Ele representa o homem soviético. Não é uma questão da etnia russa. O mais importante é a adoração ao Estado. O Estado é o valor supremo dos russos. É o que eles realmente valorizam. Putin representa a glória da Rússia, especialmente quando contestada pelos EUA e pelo ocidente", explica.

O dono do grupo mercenário Wagner, Yevgeny Prigozhin, que liderou um motim no sábado, ganhou bastante popularidade durante a guerra, em que atacou duramente as forças militares regulares e a elite russas. Pela última pesquisa do Levada, 35% dos russos aprovam Prigozhin, e 39% o desaprovam.

O instituto está fazendo uma pesquisa específica sobre o dono do Wagner depois do motim de sábado.

“Pode ter ambos efeitos: uns o admirarão e, também, um grande número o chamará de criminoso”, especula Levinson.

O diretor de uma importante organização de defesa dos direitos humanos, que pede para não ser identificado, diz que muitas pessoas na Rússia temem “uma nova onda de repressão” depois do motim do Wagner. “Mais adiante: de imediato, não haverá reação rápida.”

Diferentemente da imagem de Putin no Ocidente, ele é visto como “moderado” na Rússia, afirma Aleksander Losev, do Conselho para Política Externa e de Defesa, de Moscou, que faz análises de cenários com projeções de cerca de um ano.

“Na Rússia, o caos pode chegar na primavera (fim do primeiro semestre) de 2024, se Putin não obtiver vitória em suas próximas ‘eleições’ ou, Deus me livre, entrar em negociações com (o presidente da Ucrânia, Volodymir) Zelensky” prevê Losev.

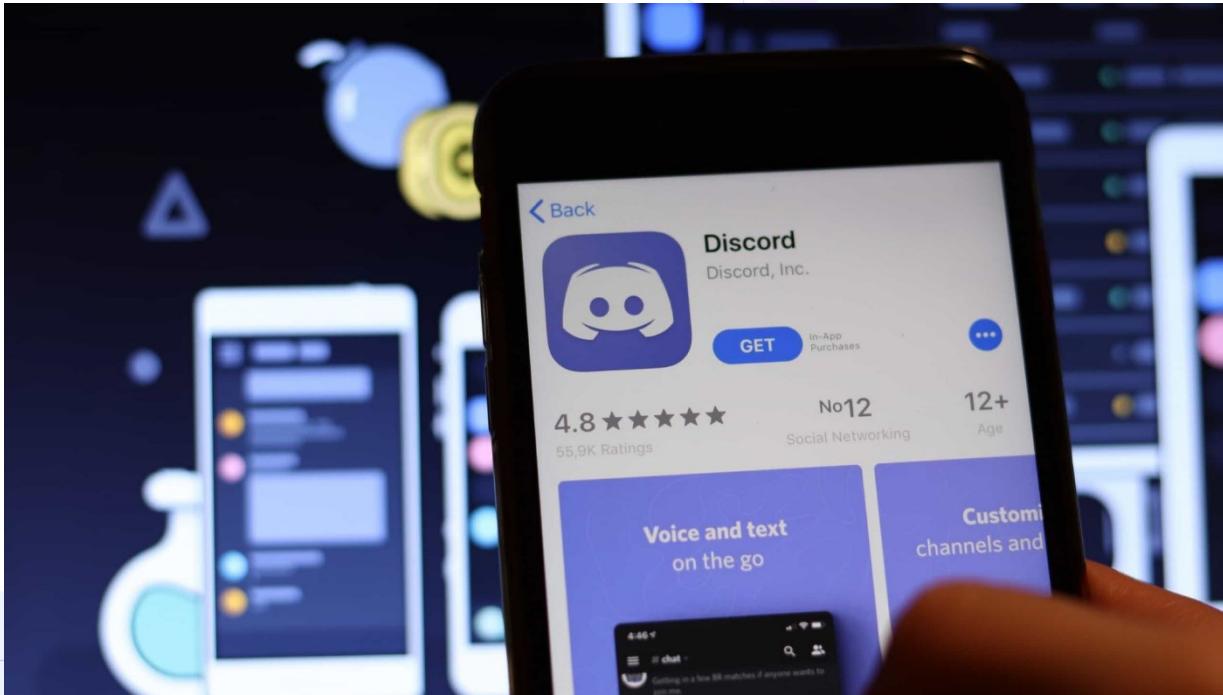
“Então haverá outro líder na Rússia, muito mais duro e não tão pró-americano quanto Putin. Sim, a comunidade intelectual na Rússia considera Putin um líder pró-Ocidente”.

De acordo com o analista russo, “os Estados Unidos cometeram um erro gigante ao rejeitar Putin, atribuindo-lhe traços de autoritarismo”.

Losev prossegue: “Se um Putin moderado e racional não conseguir resultados na Ucrânia, então o futuro líder russo, com os poderes de um ditador, vencerá.

Nesse caso, a Europa perderá muito e a Ucrânia simplesmente desaparecerá”.

# O que é o Discord, plataforma que tem sido associada a crimes hediondos



O Discord, aplicativo online popular entre jovens e jogadores de videogames, funciona como uma plataforma de conversas em texto, voz e vídeo. O sistema criado em 2015 se popularizou para bate-papo durante jogos online, em uma base de usuários adultos e menores de 18 anos, sem distinção ou barreiras.

Neste domingo (25), uma reportagem do Fantástico revelou casos de usuários brasileiros do Discord que violentaram e humilharam meninas menores de idade em transmissões ao vivo.

A plataforma está envolvida em várias denúncias contra grupos que promovem conteúdo envolvendo exploração sexual, pedofilia, automutilação, racismo, maus tratos de animais e incitação a assassinatos, além de vazamento de informações secretas.

Em maio, o Discord afirmou que trabalha para barrar o que denominou de "conteúdo abominável".

Para especialistas, a versatilidade facilitou para que a plataforma se tornasse uma espécie de terra sem lei com grupos que encorajam crimes sexuais e violência.

Pesquisadores consideram que o Discord é uma versão light do 4chan, o fórum anônimo de extrema direita conhecido por compartilhar teorias conspiratórias.

No final de 2021, o Discord tinha mais de 150 milhões de usuários ativos mensais, sendo avaliado em US\$ 14,7 bilhões, de acordo com PitchBook, uma fornecedora de dados de mercado.

## O QUE É O DISCORD?

É uma plataforma de comunicação social e de mensagens, criada em 2015, popular entre os jovens e os jogadores de videogames.

## POR QUE AS PESSOAS ESTÃO FALANDO SOBRE O DISCORD NO BRASIL?

Por causa de casos recentes de exploração sexual, pedofilia, automutilação, racismo, apologia do nazismo, maus tratos de animais e incitação a assassinatos ligados a grupos da plataforma, que misturam usuários adultos com menores de 18 anos.

## COMO O DISCORD FUNCIONA?

Ele é semelhante à ferramenta de trabalho Slack. Uma vez cadastrado, cada usuário tem um perfil próprio no site e pode participar de servidores e também manter chats individuais com outras pessoas.

Não existe uma timeline, como no Instagram, no Twitter e no Facebook. Em vez disso, o Discord está dividido em servidores -essencialmente, salas de chat-concebidos para grupos ou interesses específicos. Esses servidores se subdividem em canais individuais, baseados em tópicos.

Os usuários podem aderir a servidores públicos Discord, alguns dos quais têm milhões de membros. Alguns servidores são dedicados à discussão de jogos específicos, tais como League of Legends ou Fortnite, enquanto outros são comunidades para as pessoas discutirem arte, música ou inteligência artificial. São semelhantes aos grupos do Facebook.

Existem também servidores privados Discord, que requerem um convite para adesão. Estas costumam ser comunidades menores, por vezes para um grupo de amigos que trocam mensagens quando estão online, como um grupo de WhatsApp. Devido à natureza desses pequenos servidores privados, eles carecem frequentemente da moderação ou supervisão pela plataforma que um servidor público maior teria.

## POR QUE O DISCORD É TÃO POPULAR?

Fabio Assolini, diretor da Equipe Global de Pesquisa e Análise da Kaspersky, considera que **a popularidade do Discord entre os adolescentes está na facilidade de uso, nos recursos oferecidos e na criação de comunidades.**

"A plataforma começou a ficar bastante nichada com os gamers, atraindo um grande público adolescente; depois muitos Youtubers e criadores de conteúdo começaram a usar servidores do Discord para estreitar a relação com a sua comunidade. É um aplicativo muito bom para organizar as informações, onde você pode automatizar muitas das funções usando Bots, limites de compartilhamento de arquivos maiores, sendo uma plataforma muito versátil", diz.

Para ele, outro fator a ser levado em conta na popularidade da plataforma está na fraca moderação dos conteúdos postados.

## MENORES DE IDADE PODEM USAR O DISCORD?

Os termos de uso do Discord exigem idade mínima de 13 anos na maior parte dos países, inclusive o Brasil.

## POR QUE O DISCORD ESTÁ SENDO ASSOCIADO À MISOGINIA?

Por causa de uma reportagem do Fantástico exibida neste domingo (25), que mostra casos de usuários do Discord que violentaram e humilharam meninas menores de idade em transmissões ao vivo no Discord.

"Eles são sádicos, misóginos, eles têm um asco, um avesso por mulheres", afirmou o delegado Fábio Pinheiro Lopes à reportagem. Misoginia é o termo usado para definir o ódio ou a aversão às mulheres.

## COMO O DISCORD TEM RESPONDIDO ÀS DENÚNCIAS?

Segundo autoridades, a empresa não costuma colaborar nas apurações e não armazena parte do conteúdo, como as chamadas de vídeos ao vivo.

O Discord diz ter funcionários responsáveis pela aplicação da lei, entregando informação sobre utilizadores e preservando registros quando recebe um "processo legal executável", segundo a descrição online de suas normas. A empresa afirma também trabalhar com as autoridades quando surgem casos de "perigo imediato" ou de "autoflagelação".

Em maio, depois que a Folha teve acesso a grupos com vídeos de agressão, o Discord afirmou que os servidores envolvidos foram acionados por violarem as diretrizes da empresa. Por email, a plataforma disse que segurança é a prioridade e que eles nunca param de trabalhar a fim de "encontrar e remover esse conteúdo abominável e tomar medidas, incluindo banir os usuários responsáveis e se envolver com as autoridades competentes".

A empresa também afirmou ter deletado 99% dos servidores que foram detectados como hospedeiros de material de abuso sexual infantil no quarto trimestre de 2022 e diz que investe no rastreamento e remoção destes servidores de forma proativa.

## O DISCORD ESTÁ SENDO INVESTIGADO NO BRASIL?

Sim. Os Ministérios Públicos estaduais de ao menos três estados (São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) estão investigando a plataforma. Além disso, a Promotoria de Santa Catarina monitora grupos criminosos que utilizam o Discord para induzir e instigar ataques a escolas, pornografia infantil, discurso de ódio, intolerância racial, religiosa e de procedência nacional. O Ministério Público Federal também apura casos de pornografia infantil.

## A EVENTUAL APROVAÇÃO DO PL DAS FAKE NEWS IMPACTARÁ O DISCORD?

O projeto regulamenta as redes sociais e impõe sanções a plataformas que não retirarem do ar, até 24 horas após decisão judicial, conteúdos ilícitos.

No caso da moderação de conteúdos, o PL das Fake News restringe seu foco a redes sociais, ferramentas de busca e serviços de mensagens instantâneas com média de mais de 10 milhões de usuários no Brasil. Como o Discord tem cerca de 3 milhões adeptos ativos no país, ficaria de fora. Depois das denúncias recentes, porém, o texto pode ser modificado para abranger a plataforma.

## QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS PELO DISCORD?

O Discord é o principal produto pertencente a uma empresa de capital fechado de mesmo nome, comandada pelos fundadores do app, os desenvolvedores Jason Citron e Stanislav Vishnevskiy.

## COMO O DISCORD GANHA DINHEIRO?

Com a venda de recursos premium dentro do aplicativo, como fotos de perfil animadas, e investimentos recebidos de fundos especializados em tecnologia.

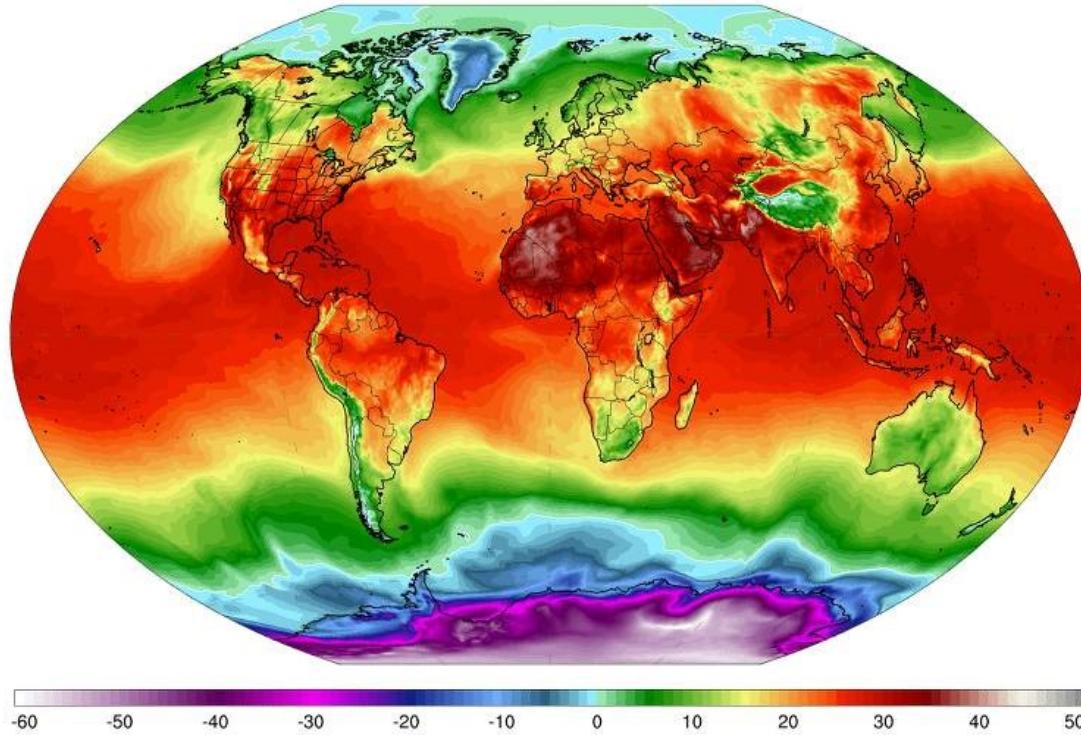
## COMO GARANTIR O USO SEGURO DO DISCORD?

Uma das formas de aumentar a segurança do uso da plataforma é com a utilização de antivírus que impeça malwares ou vírus de roubar dados dos usuários e o uso de software de controle parental para limitar o acesso do filho na rede.

Um estudo realizado no Brasil pela empresa de cibersegurança Kaspersky, em parceria com a consultoria Corpa, revela que 12% dos pais entrevistados flagraram algum desconhecido entrando em contato com os seus filhos pela internet.

"É preciso ter uma boa conversa com o adolescente, franca e aberta, para o pai saber o que o filho está fazendo online, pois deixar a criança com o seu dispositivo sem nenhuma supervisão é algo muito arriscado", diz o diretor da Kaspersky.

# Dia mais quente já registrado no planeta foi esta segunda, 3 de julho



A última **segunda-feira, 3 de julho, foi o dia mais quente já registrado no planeta**, de acordo com dados do Centro Nacional de Previsão Ambiental dos Estados Unidos, ligado à Administração Oceânica e Atmosférica (Noaa, na sigla em inglês).

**A temperatura média global atingiu 17,01°C, superando o recorde anterior, de agosto de 2016, quando foram registrados 16,92°C.**

O marco acontece poucas semanas após o início do verão no hemisfério Norte e à chegada do El Niño, fenômeno caracterizado pelo aumento da temperatura no oceano Pacífico, perto da linha do Equador.

"A ciência tem alertado há décadas que esse momento iria chegar e ele chegou", afirma o físico Paulo Artaxo, professor da USP e um dos membros do IPCC, o Painel Internacional para Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas.

Ele destaca que as mudanças climáticas são um problema do presente, que estão mais fortes até mesmo do que as previsões mais pessimistas apontavam e já trazem prejuízos enormes. "Mesmo assim, os governos e as indústrias, particularmente a do petróleo, não implementam medidas de redução de emissões de gases de efeito estufa", diz.

## CALOR EXTREMO

O sul dos Estados Unidos tem sofrido nas últimas semanas com um domo de calor, nome dado ao fenômeno que ocorre quando a atmosfera retém o ar quente e forma uma espécie de tampa em uma determinada região. Na China, uma onda de calor persistente tem levado a temperaturas acima de 35°C, e o norte da África tem registrado quase 50°C. Até mesmo a Antártida, no inverno, registrou temperaturas anormalmente altas neste ano. A base de pesquisa Vernadsky, da Ucrânia, nas ilhas Argentinas, recentemente quebrou seu recorde de temperatura em julho, com 8,7°C.

"Este não é um marco que devemos comemorar", disse a cientista climática Friederike Otto, do Instituto Grantham para Mudanças Climáticas e Meio Ambiente do Imperial College London, do Reino Unido. "É uma sentença de morte para pessoas e ecossistemas."

No último dia 15, o serviço de observação europeu Copernicus apontou que o começo de junho foi o mais quente já registrado e que o recorde foi superado por uma "margem substancial". O índice foi precedido por um mês de maio em que a temperatura da superfície oceânica também foi recorde.

Artaxo explica que índices como esses podem apontar para uma estação ainda mais quente. "O alerta sobre o mês de junho ter sido o mais quente de toda a série temporal mostra uma tendência de médio e de longo prazo", afirma. "Muito provavelmente o verão no hemisfério norte vai ser mais quente do que o esperado".

Ele acrescenta que isso deve acender um alerta também para o Brasil.

"O Brasil tem uma vulnerabilidade muito grande para as mudanças climáticas, particularmente por ser situado em uma região tropical —ou seja, já está nas áreas mais quentes do planeta. Uma coisa é aumentar 3°C ou 4°C [na média de temperatura] no Brasil e outra 3°C ou 4°C na Suécia. A nossa vulnerabilidade é muito maior", diz, fazendo referência aos cenários de aquecimento mais acentuado traçados pelo IPCC.

**Cientistas afirmam que as mudanças climáticas, combinadas com um padrão emergente do El Niño, foram responsáveis pelo novo recorde.**

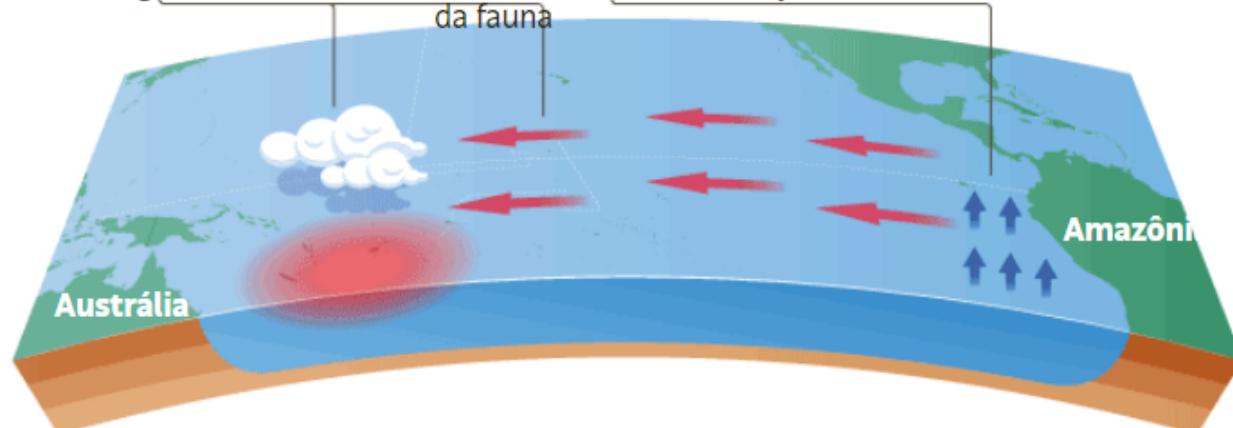
Para Zeke Hausfather, cientista da ONG Berkeley Earth, "infelizmente, isso promete ser apenas o primeiro de uma série de novos recordes estabelecidos este ano, à medida que as emissões crescentes de dióxido de carbono e gases de efeito estufa, juntamente com um evento El Niño em crescimento, elevam as temperaturas a novos patamares".

# El Niño e La Niña mudam chuvas e temperatura no planeta

## Condições normais

1. Ventos alísios do leste para o oeste no oceano Pacífico levam umidade e águas mais quentes à costa de Ásia e Oceania, que também geram chuvas

2. A temperatura do oceano Pacífico na costa sul americana cai, causando a ressurgência, fenômeno importante para a renovação de nutrientes e manutenção da fauna

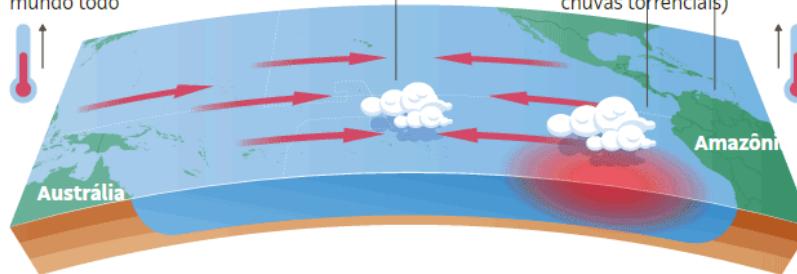


## El Niño

**1.** O aumento das temperaturas no Pacífico pode causar o enfraquecimento ou até a reversão dos ventos, alterando o local de chuvas e a temperatura do oceano, com efeitos no mundo todo

**2.** A chuva e as águas quentes se concentram na parte oeste das Américas, evitando a ressurgência

**3.** Há um aumento generalizado de temperatura no Brasil. As regiões Norte e Nordeste ficam mais secas e quentes, e o Sul tem mais chuva. Os eventos podem ser agudos nessa região (secas e chuvas torrenciais)

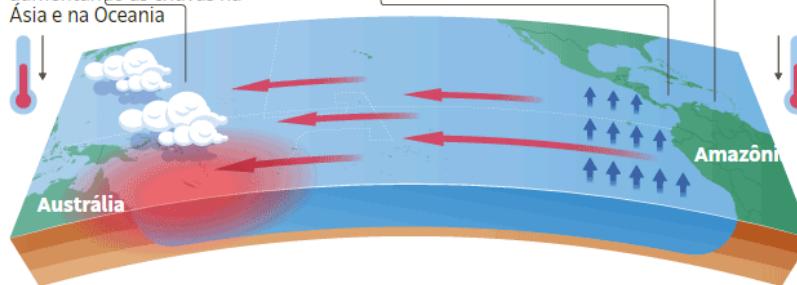


## La Niña

**1.** Com o resfriamento das águas do Pacífico equatorial, há uma intensificação dos ventos de leste para oeste, aumentando as chuvas na Ásia e na Oceania

**2.** Nas Américas, a ressurgência, com a água mais fria, se estende pela costa, e há uma queda na temperatura no Brasil

**3.** O fenômeno causa o efeito inverso nas chuvas no Brasil: a precipitação é maior nas regiões Norte e Nordeste e menor no Sul



## EL NIÑO TEM EFEITO POTENCIALIZADOR

A ONU (Organização das Nações Unidas) pediu nesta terça-feira (4) aos governos que se preparem para as consequências do El Niño "para salvar vidas e meios de subsistência", ressaltando que o fenômeno deve continuar ao longo do ano com uma intensidade ao menos moderada.

A NOAA anunciou o início oficial do El Niño em 8 de junho e alertou que ele poderia gerar novos recordes de temperatura em certas regiões.

Em partes do sul da América Latina, no sul dos Estados Unidos, no Chifre da África e na Ásia central, o El Niño está associado ao aumento das chuvas. Por outro lado, pode causar secas na Austrália, Indonésia e em partes do sudeste asiático e da América Central.

Suas águas quentes podem alimentar furacões no centro e leste do oceano Pacífico e retardar a formação desses ciclones no Atlântico.

Os efeitos nas temperaturas mundiais geralmente são percebidos no ano seguinte ao desenvolvimento do fenômeno.

"A chegada do El Niño aumentará consideravelmente a probabilidade de quebrar recordes de temperatura e desencadear um calor mais extremo em muitas regiões do mundo e nos oceanos", alertou Petteri Taalas, secretário-geral da OMM (Organização Meteorológica Mundial).

"É um sinal para os governos do mundo se preparam para limitar os efeitos sobre nossa saúde, nossos ecossistemas e nossas economias", acrescentou o chefe desta agência especializada da ONU.

Por isso, destacou, os sistemas de alerta precoce de eventos climáticos extremos são importantes.

O El Niño de 2018 a 2019 levou a um episódio particularmente longo, de quase três anos, de La Niña, que causa efeitos contrários, incluindo uma queda nas temperaturas.

O El Niño ocorre, em média, a cada dois a sete anos, e geralmente dura entre nove e 12 meses. Mas a OMM destacou que o episódio atual é registrado no contexto de um clima modificado pelas atividades humanas.

Com essa perspectiva, a organização previu, em maio, que ao menos um dos próximos cinco anos, e os cinco anos de 2023 a 2027 como um todo, seriam os mais quentes já registrados.

Também estimou em 66% a probabilidade de que a temperatura média anual da superfície da Terra exceda os níveis pré-industriais em 1,5°C durante pelo menos um desses cinco anos.

"Isso não quer dizer que nos próximos cinco anos vamos ultrapassar o nível de 1,5°C especificado no Acordo de Paris, já que esse acordo se refere ao aquecimento de longo prazo em muitos anos. Mas é um novo sinal de alarme", disse Chris Hewitt, responsável dos serviços climáticos da OMM.

## NEGOCIAÇÕES CLIMÁTICAS

Ao longo deste ano, os novos recordes de temperatura e as consequências do calor extremo pintam o cenário sobre o qual devem acontecer as discussões da próxima conferência do clima da ONU, a COP28, que acontece em dezembro, em Dubai. **As expectativas de especialistas sobre a cúpula, no entanto, são pessimistas.**

"Teremos uma COP que vai ser mais uma conferência em que nenhuma decisão séria de redução de gases de efeito estufa e auxílio financeiro para que países pobres possam se adaptar vai ser tomada", opina Artaxo.

Sediado nos Emirados Árabes Unidos, cuja economia depende do petróleo, o evento será presidido por Sultan al-Jaber, diretor estatal Companhia Nacional de Petróleo de Abu Dhabi. Ele também atua como ministro da Indústria e Tecnologia do país, bem como seu enviado climático, e deve liderar as negociações da COP28.

Em maio, mais de cem membros do Congresso dos Estados Unidos e do Parlamento Europeu pediram que al-Jaber fosse removido do cargo de chefe da conferência, dizendo que a nomeação do executivo do petróleo ameaça a integridade das negociações.

# Calor extremo no México chega a 49°C e causa mais de 100 mortes em junho



O México registrou 104 mortes no mês de junho, todas relacionadas à onda de calor, segundo relatório que a Secretaria de Saúde do país. Entre abril e maio de 2023, o país mexicano já tinha registrado 8 mortes. As temperaturas chegam a 49°C.

O Estado que registrou o maior número de mortos foi Nuevo León, com 64 óbitos, seguido por Tamaulipas com 19 e Veracruz com 15. A principal causa das mortes é a insolação, e a segunda causa recorrente é a desidratação.

Segundo o relatório, idosos e homens são os mais afetados. De todas as pessoas mortas, 82 tinham mais de 65 anos e 19 estavam na faixa etária de 45 a 64 anos. Das 112 pessoas, 23 eram mulheres e 89 eram homens.

Ainda de acordo com o documento da Secretaria de Saúde do México, essa é a 3<sup>a</sup> onda de calor. Uma 4<sup>a</sup> onda pode chegar a partir de 1º de julho de 2023. Ao calor extremo se soma o fenômeno do El Niño, que consiste em mudanças climáticas, como o aquecimento da temperatura das águas do Oceano Pacífico Central e Oriental.

# Morre Silvio Berlusconi, ex-primeiro-ministro da Itália, aos 86 anos



**Silvio Berlusconi, ex-primeiro-ministro da Itália, morreu aos 86 anos na manhã desta segunda-feira (12). Ele foi protagonista da vida política do país nos últimos 30 anos.**

Silvio Berlusconi morreu de leucemia. Chamado de "**o imortal**" por sua longevidade na política, Berlusconi estava internado desde sexta-feira (9) no hospital San Raffaele, em Milão.

Recentemente, ele passou mais de 40 dias internado para tratar uma infecção pulmonar agravada pelo quadro de leucemia mielomonocítica crônica. Berlusconi enfrentou vários problemas de saúde nos últimos anos de vida e foi internado diversas vezes.

Berlusconi governou a Itália por três vezes, entre os anos de 1994 e 1995, 2001 e 2006 e 2008 e 2011, e foi eleito senador da República em 2022. Ele é recordista de tempo no poder na era republicana na Itália.

Em 1994, ele fundou o Força Itália, de centro-direita, um dos partidos que hoje sustentam o governo de Giorgia Meloni, de extrema-direita. Meloni é a atual premiê do país.

Durante seu período como primeiro-ministro, Berlusconi ficou conhecido por orgias nas **festas "bunga bunga"**, piadas vulgares e comentários inapropriados, inclusive em reuniões internacionais.

Berlusconi também teve sua vida política marcada por problemas judiciais. Em 2013, ele foi condenado a um ano de serviços sociais por fraude fiscal, o que levou à cassação de seu mandato de senador e o deixou inelegível até 2019.

Berlusconi foi um dos homens mais ricos da Itália e construiu uma reputação de empresário bem-sucedido investindo em meios de comunicação, empresas de publicidade, alimentícias e na construção civil.

Entre seus negócios, criou o canal de TV a cabo Telemilano, que se transformou no conglomerado Mediaset. Ele também comprou um dos maiores clubes do país, o Milan, que viveu seu período mais vitorioso sob o comando do ex-premiê. O time foi vendido em 2017.

Ao longo dos anos, Berlusconi passou por várias cirurgias no rosto em busca de rejuvenescimento e usava maquiagem para disfarçar as rugas. Com frequência, ele também aparecia acompanhado por namoradas mais jovens.

Berlusconi deixa a sua companheira, Marta Fascina, e cinco filhos: Marina, Pier Silvio, Barbara, Eleonora e Luigi.

## Pivô de escândalos sexuais

Entre 2011 e 2013, Berlusconi enfrentou três julgamentos no escândalo "Rubygate", nome que faz referência a uma menor de idade de origem marroquina que participava das festas eróticas promovidas pelo ex-primeiro-ministro.

Ele costumava apresentar Ruby como sobrinha do presidente egípcio Hosni Mubarak.

Apesar de ter sido absolvido da acusação de prostituição de menor, Berlusconi foi processado por subornar as testemunhas do caso, a maioria modelos e prostitutas. Os julgamentos abalaram sua imagem.



**Estratégia**  
Concursos



# GRATIDÃO!



**Estratégia**  
Concursos